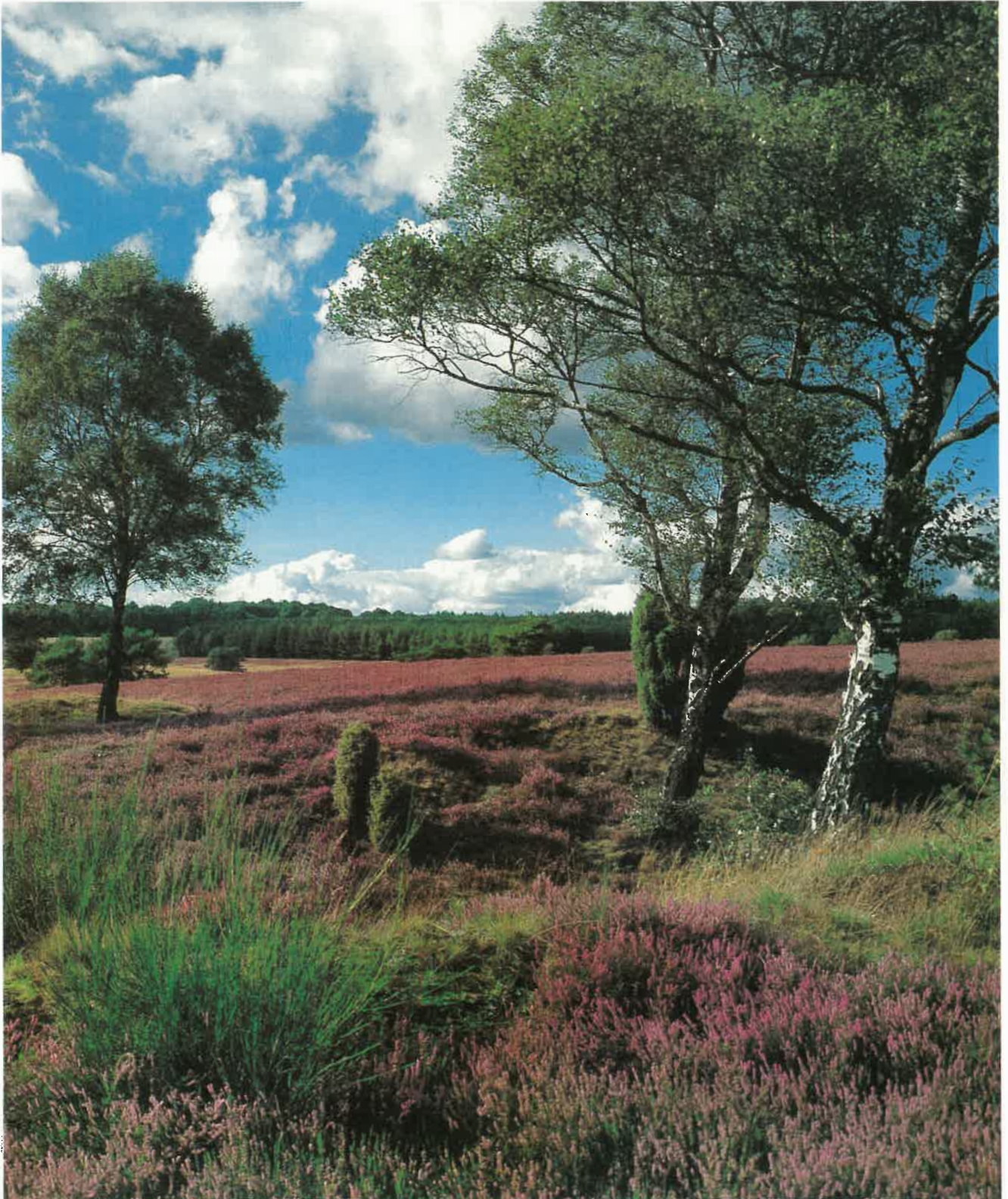


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro 1995



NESTE NÚMERO

- 2 **Shalom, Jerusalém**
Lembrança de uma Viagem
Por Carmen Sala
- 3 **Forças Vivas da Igreja**
Em Acção
Por Joaquim Dias
- 5 **Mãos à Volta de Toda a Terra**
ou Investir no Crescimento
Por Ulrich Frikart
- 6 **Reiterando a Importância das**
Mulheres na Missão da Igreja
Por Robert Folkenberg
- 7 **Acção 95 - Uma Nova e**
Grande Oportunidade
Por José Manuel de Matos
- 8 **Perseguições Religiosas na**
Ilha da Madeira no Séc. XIX
O Caso do Dr. Roberto Kalley.
Por Joaquim Morgado
- 13 **A Harmonia do Universo**
Por Eusébio Lopes da Cunha
- 14 **Notícias**

PENSAMENTO DO MÊS

As pegadas na areia do tempo não são deixadas por por pessoas sentadas.

Geikie & Cowper

(Boletim da Colportagem, União Portuguesa ASD)

SHALOM, JERUSALÉM!

LEMBRANÇA DE UMA VIAGEM

Eu estive em Jerusalém,
Andando por onde Jesus andou!
Na via dolorosa andei,
As pedras que pisei
Não são as mesmas, eu sei,
Mas Ele por ali passou!
No Monte das Oliveiras, meus
Olhos ansiosos contemplaram
Sítios por onde Ele caminhou,
Chorando por Jerusalém!
E agora meus próprios olhos
Tudo podiam ver! Não era
Um sonho, mas sim a realidade,
Eu estava em Jerusalém!
Na fortaleza Antónia,
Onde Ele foi flagelado, eu
Senti em mim o que Ele
Por mim sofreu! Eu vi
A caveira cravada na rocha,
Mas em cima, no monte Calvário,
Não estava lá a vergonha da Cruz.
Ela não foi feita para Ele,
Mas Ele a carregou por mim.
No sepulcro entrei, e lá eu "vi"
O meu Jesus envolto num lençol,
Assim como O vi andando
Sobre o Mar da Galaleia,
Ao encontro do barco onde eu ia!
Por onde eu andava,
Cada pedra me falava,

Cada folha d'oliveira me dizia:
"Jesus esteve aqui." Cada passo que
Eu dava me gritava:
"Jesus passou aqui!"

Na vida não há palavras
Que transmitam o que vai
Na nossa alma, só sei dizer:
Andei por onde Jesus andou!
Se dois mil anos atrás
Eu pudesse voltar!
Que feliz eu seria, porque
Com ele andaria, mas
Hoje, só O vejo pela fé,
Sinto-O no meu coração como
Se andasse ao lado de Jesus,
Subindo o Monte das Oliveiras,
Sentada junto a Ele, reclinando
Minha cabeça em Seus joelhos,
Escutando Sua doce voz,
E com Ele contemplando
Jerusalém, que Ele tanto amou!
E vou dizendo baixinho:
Shalom, shalom!
Meu Jesus, Shalom!

Carmen Sala

Igreja de Vila Nova de Monsarros

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL
Fevereiro de 1995 - Ano LV • N.º 573

DIRECTOR:
J. Dias

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



FORÇAS VIVAS DA IGREJA EM ACÇÃO

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9).

Na gíria política, ouve-se com frequência a expressão “consultar as bases”, em contraste com o que chamam “cúpulas”, enquanto nos meios religiosos é mais usada a expressão “membros leigos”, em oposição ao clero ou aos pastores.

No conceito bíblico, esta dicotomia não existe e, conseqüentemente, na igreja de Deus, ela deve ser banida.

Preferimos o termo “Forças Vivas da Igreja” que engloba, tal como nos tempos apostólicos, todos os crentes em Jesus Cristo. Cada membro era um ministro do evangelho que testemunhava da sua experiência com Cristo, e como resultado, a igreja crescia como fogo na pradaria, a ponto de serem acusados: “Não vos admoestámos nós, expressamente, que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina” (Actos 5:28).

Jesus, “subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens” (Efé. 4:8), capacitando assim todos os crentes, cada um com pelo menos um dom especial para usar no exercício do seu ministério de expansão do evangelho.

Para atender às necessidades de organizar, promover, providenciar os materiais adequados e fazerem uma dedicação total do seu tempo ao

evangelho, tal como aconteceu com Barnabé e Paulo, é lançado o convite: “Apartai-me a ... para a obra a que os tenho chamado” (Actos 13:2). Assim, surgem os pastores em resposta a este chamado e é aqui que há uma diferenciação de responsabilidades inerentes a uma consagração total ao ministério da Palavra entre membros e pastores.

As reuniões regionais com oficiais e pastores das igrejas, realizadas recentemente nas zonas do Norte, Centro, Lisboa e no Algarve, confirmam esta dinâmica da igreja como um todo. Para nós, pastores, esses encontros constituíram uma inspiração e um encorajamento mais para a actividade missionária e evangelística.

O elevado número de irmãos e irmãs que afluíram a essas reuniões, durante todo um dia de domingo, demonstra o seu interesse e a sua consagração. Da participação activa e criativa que deram aos planos de evangelização, nos grupos de trabalho missionário, de Jovens, da tesouraria e administração da igreja, da Temperança, Família e das Comunicações, resultou um novo impulso para o trabalho nas igrejas.

Entre os vários aspectos que foram apresentados e promovidos nesses encontros regionais das Forças Vivas da Igreja, é pertinente lembrar três deles, pelas suas características evangelísticas-missionárias.

1. Abertura de uma nova igreja na zona do Porto.

No desejo de tornar real a Missão Global no nosso meio, que consiste em levar o evangelho não só às terras longínquas, mas também aos nossos vizinhos, os representantes das igrejas do Norte, propuseram abrir mais uma igreja na zona do grande Porto. Embora a cidade da Maia tenha sido sugerida inicialmente, após ponderação, há consenso e um grande entusiasmo para se abrir essa nova igreja no importante Bairro da Boavista do Porto.

Vivem ali cerca de uma vintena de irmãos e irmãs, que poderão formar o primeiro núcleo dessa igreja. Um grupo representativo de outros irmãos e irmãs estão-se disponibilizando para, durante um ano ou dois, a eles se juntarem, a fim de desenvolver essa igreja; naquela zona há um número considerável de visitas e pessoas interessadas que assistiram à campanha realizada pelo pastor Brad Thorp; há vários anos que a igreja do Porto faz trabalho missionário naquele local e tem planos para ali desenvolver a igreja. Neste sentido, a sociedade missionária e os jovens do Porto, em conjunto com outras igrejas e a autarquia local, estão realizando naquele lugar programas socio-comunitários e espirituais, que sensibi-

lizarão a população para a recepção da mensagem de Cristo. Uma comissão está a actuar para reunir os elementos populacionais necessários e encontrar os locais adequados para as reuniões de evangelização e abertura da nova igreja, quando da realização da Escola de Evangelismo, em Outubro deste ano, liderada pelo pastor Joel Sarli.

Creemos que desta maneira se está a cumprir a Comissão de Deus, de levar a mensagem a “cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Apoc. 14:6), pois “Sua obra deve desenvolver-se nas cidades, vilas e povoados” (*Evangelismo*, p. 46). Oremos pelos planos e pelo trabalho missionário que a igreja do Porto e demais igrejas da zona estão fazendo na Boavista.

2. Uma Acção Concertada de Evangelização a nível nacional

Nota-se um apoio generalizado e alegria face à programação das campanhas de Evangelização e Colheita, Acção 95 e Europa 95, para este primeiro semestre. Como tem sido noticiado, estas Acções realizam-se por iniciativa do Departamento de Evangelismo da União, que preparou um bom material para a campanha Acção 95, e com o apoio da Divisão Sul-americana, que financia as viagens dos 12 pastores brasileiros para a campanha Europa 95.

Apraz-nos registar e partilhar com os leitores da *Revista Adventista* a disponibilidade de irmãos para realizarem a sua própria campanha e a oferta de um empresário adventista para a publicação gratuita de cerca de 170.000 convites e 4.500 cartazes para mais de 50 campanhas já calendarizadas nos vários pontos do país. Isto revela inequivocamente que “as bênçãos de testemunhar por Cristo são duplas. A alegria de ver pessoas nascendo no reino de Deus é inseparável da experiência de reavivamento que esta obra produz em nós pessoalmente. Foi por ter estas

duas bênçãos em mente que nosso Senhor decidiu dar-nos uma parte com Ele na tarefa de ganhar almas” (*Testemunhando por Cristo*, p. 7).

Esta acção concertada evangelístico-missionária será facilitada pela série de temas “Amar a Vida”, fornecida a cada pastor, assim como por uma publicidade comum nos jornais para o grupo de igrejas de cada zona do país que farão esta campanha na mesma data, de 31 de Março a 9 de Abril. O mesmo acontecerá para as doze campanhas de colheita, a realizar pelos evangelistas brasileiros, de 17 a 24 de Junho. Sobretudo, estes serão momentos de solidariedade para oração comunitária em todas as igrejas e nos lares.

3. Incremento do Testemunho e Trabalho Missionário Pessoal

Todas estas campanhas pressupõem um trabalho de base, de sementeira do evangelho, deixando que o Espírito Santo faça germinar e produzir frutos. “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás” (Ecles. 11:1), aconselha-nos o sábio inspirado. Numa instrução mais precisa e prática é-nos dito: “Levai os ouvintes precisamente aonde está Jesus Cristo, em quem se centralizam suas esperanças de vida eterna ... Ao levar-lhes a Palavra de Deus, apresentando-a em estilo simples ... tereis uma colheita.” (*Evangelismo*, p. 178.)

Para preparar esta colheita só temos que seguir o conselho simples e eficaz: “Ide a vossos vizinhos um por um, e achegai-vos a eles até que o seu coração esteja aquecido pelo vosso amor e abnegado interesse. Simpatizai com eles, com eles orai, procurando descobrir oportunidades para fazer-lhes bem e, quando puderdes, reuni uns poucos e abri-lhes a Palavra de Deus ao entendimento entenebrecido.” (*Beneficência Social*, p. 64.) É isto mesmo que está aconte-

cendo e que tivemos o privilégio de partilhar ao vivo num destes encontros regionais.

A cena é conhecida e comum, mas vale a pena relatá-la. Uma irmã, aos sábados à tarde, reúne em sua casa familiares e amigos para o estudo da Bíblia. Éramos nove pessoas, quatro das quais estavam a seguir o curso de “A Bíblia Responde”. A repetição da lição já estudada, sobre os capítulos 2 e 7 de Daniel, prestou-se para mostrar como Deus tem controlo sobre a história deste mundo e como tudo aponta para a terminação do grande conflito com a vinda de Jesus. A descrição profética do aparecimento da apostasia e da tentativa de mudança da lei de Deus, resumida em Daniel 7:25, prestou-se a uma série de perguntas e respostas esclarecedoras. O interesse pelo estudo da Palavra de Deus e o testemunho de confiança e paz que aquelas pessoas testemunharam foi deveras edificante para todo o grupo. Entre os presentes, alguém testemunhou com sentida emoção como o estudo da Palavra de Deus tem sido o seu grande conforto numa prova que sofre, porventura a mais dura da sua vida.

É deste movimento e desta acção concertada de toda a Igreja, que fala, sem dúvida o apóstolo Pedro: “Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9). Com estas Forças Vivas da Igreja em acção, de certeza que haverá “colheita” nas campanhas a realizar. Os membros, juntamente com os oficiais das igrejas e os pastores, estão partilhando a sua fé. O Espírito Santo convencerá as almas do pecado, levando-as à conversão e Jesus logo voltará.

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

MÃOS À VOLTA DE TODA A TERRA OU INVESTIR NO CRESCIMENTO

Ulrich Frikart



«Mãos à volta de toda a terra», a oferta da Conferência Geral 1995, não se refere apenas aos campos longínquos. A Divisão Euro-Africana está incluída no projecto mundial da construção de 2.000 novas igrejas até ao ano 2000.

«**E** todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar.» - Actos 2:47.

É com estas palavras que o autor do livro dos Actos dos Apóstolos conclui a narrativa do Pentecostes. E depois, dia a dia, continua o mesmo milagre de conversão e baptismo, fazendo com que a igreja cresça e se desenvolva.

No decurso dos últimos quatro anos, também a Igreja cresceu e se desenvolveu nos territórios da Divisão Euro-Africana, onde se baptizaram 114.604 novos membros, resultado do esforço conjunto de pastores e membros, que, guiados pelo poder do Espírito Santo, testemunharam e baptizaram segundo a ordem de Jesus.

Na Roménia, por exemplo, os nossos irmãos constituíram-se em 73 centros de evangelização, espalhados pelo país. Sob a direcção de pastores distritais, eles aprendem a dar testemunho da sua fé e, a seguir, dirigem círculos de estudo nos lares, ou mesmo nas igrejas, uma vez que as autoridades políticas e religiosas romenas estão cada vez mais reticentes em pôr à disposição dos nossos membros locais públicos. De Junho de 1990, altura em que começou a Missão Global, já se juntaram à Igreja Adventista 24.126 membros. Durante este mesmo período foram organizadas mais 300 novas igrejas, mas isso está longe de ser o suficiente.

A comunidade adventista da Bulgária mais do que duplicou nos últimos quatro anos, tendo hoje mais de 6.300 membros. A necessidade de lugares de culto é enorme. Em Sófia, a capital, 1000 membros partilham a modesta sala alugada no centro da cidade. O pastor, um irmão invisual, é obrigado a organizar cada sábado três serviços religiosos, a fim de que todos possam assistir ao culto.

Apesar desta situação, que podemos qualificar de precária, 700 membros, vindos de todas as igrejas da União, assistiram, em Novembro do

ano passado, a um seminário de formação, tendo em vista uma grande campanha nacional de evangelização. Agora, a partir da próxima primavera, realizar-se-ão, em casas particulares e nas igrejas, dezenas de seminários sobre o Apocalipse, que se espera resultem em centenas de baptismos. Vai ser necessário pensar também em construir rapidamente novos lugares de culto.

Poderíamos continuar esta lista, dando informações semelhantes sobre todas as Uniões que compõem esta vasta Divisão, e certamente o faremos noutra ocasião.

Pela graça de Deus e pelo poder do Seu Espírito, a Igreja está em pleno crescimento, pelo que, também nos nossos territórios, precisamos de dar resposta à crescente necessidade de novas igrejas em que os nossos irmãos se possam reunir e adorar condignamente ao Senhor. Para isso, precisamos da colaboração de todos. O projecto “Mãos à volta de toda a terra” inclui também à Divisão Euro-Africana e constitui a possibilidade de cada crente investir no crescimento da Igreja, isto é, contribuir, através de ofertas generosas, para que daqui até ao ano 2000 haja em todo o mundo mais 2.000 novos lugares de culto.

Como Divisão, o nosso objectivo é construir 115 igrejas, projecto ambicioso, é certo, mas absolutamente realizável. O alvo financeiro para o qual desejamos contribuir, no âmbito da distribuição mundial, eleva-se a 91.800 contos. À União Portuguesa caberá um objectivo de 1.200 contos.

É desde já que temos de pensar nesta oferta que, em relação com o projecto Conferência Geral 1995, será levantada em duas datas:

29 de Abril e 24 de Junho de 1995.

Ulrich Frikart é, actualmente, presidente-interino da DEA.

REITERANDO A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA MISSÃO DA IGREJA

1995 é o Ano da Mulher Adventista. 1994 foi o Ano da Família. Que é o objectivo da Igreja ao designar um tema para cada ano?

Os anos especiais permitem-nos dedicar uma atenção especial a temas ou grupos de pessoas que sabemos serem importantes, mas que, às vezes, negligenciamos um pouco: os jovens, os pastores, as famílias e, este ano, as mulheres da nossa Igreja. Durante 1995, os nossos membros vão ter oportunidade de conhecer melhor os membros femininos que se sentam ao seu lado nos bancos da igreja, pois lerão artigos específicos que aparecerão nas revistas denominacionais e prestarão homenagem a mulheres que têm dado contribuições únicas à obra adventista. Assistirão, também, a programas especiais que, para este efeito, estão a ser preparados em todas as Divisões e Uniões.

É inegável que hoje está surgindo entre as mulheres adventistas um novo e revigorante espírito de dedicação à missão da Igreja. Eu sinto-o, onde quer que vá nas minhas viagens. E creio que o Espírito Santo as está usando como um meio de rentabilizar os esforços missionários para levar avante a comissão evangelística que nos foi confiada. Vejo na sua acção o cumprimento de Actos 2:17, 18: “Nos últimos dias, espalharei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas falarão em meu nome; ... Espalharei o meu Espírito também sobre os meus servos e servas, e eles hão-de falar em meu nome naqueles dias” (Versão em português corrente).

Eu sinto este espírito de missão. Recentemente, Anita e eu descemos do

avião em África e fomos saudados no aeroporto por centenas de mulheres que, não possuindo quaisquer estudos académicos, tinham sido treinadas para fazer evangelização e constituíam, por isso, um valioso exército de ganhar almas. Que vista inesquecível!

Na Divisão do Extremo Oriente, tive oportunidade de ver que a prioridade para as mulheres adventistas não é somente cuidar da casa e dos filhos, mas é também fazer evangelismo leigo. Em apenas três anos, essas mulheres buscaram, descobriram e conseguiram trazer aos pés da cruz mais de 8.000 pessoas.

Dirigentes do ministério pastoral feminino estão marchando por toda a Índia, parando no caminho para realizar cursos de treino de um mês, para obreiras bíblicas. Depois de completarem o curso, elas recebem um mês de salário e partem em busca de almas, porque são as mulheres que, de longe, têm nessa cultura maior acesso aos lares.

Na China, as mulheres estão também a trabalhar de forma independente. Tal como nos tempos bíblicos, muitas das igrejas da China moderna são “igrejas em casas”, pastoreadas por mulheres. De facto, segundo o Dr. Eugene Hsu, presidente da Igreja na Associação do Leste Asiático, a maior parte dos pastores são mulheres. E a China teve mais de 25.000 batismos em 1993!

No Paquistão, as mulheres iniciaram um imaginativo projecto de Missão Global para alcançarem famílias muçulmanas. Cinquenta mulheres, devidamente habilitadas, começaram a dar aulas de

corte e costura às suas vizinhas muçulmanas. O seu objectivo é que este seja o primeiro passo para o estabelecimento de uma igreja dentro dos próximos três anos.

Na Linha da Frente

As mulheres da Divisão da América do Norte também estão na linha da frente no que concerne aos programas de alfabetização em que a Igreja está empenhada e que são um dos grandes projectos para este Ano da Mulher Adventista. É nosso objectivo que estes programas de alfabetização se venham a tornar tão populares como os Planos de 5 Dias para deixar de fumar, que as igrejas já realizam regularmente.

Está também a operar-se uma autêntica revolução espiritual entre as mulheres da Divisão Sul-americana. São elas que estabelecem e mantêm orfanatos, que provêm pequenos-almoços para as crianças de rua e providenciam abrigo e apoio aos doentes em fase terminal. Além disso, dirigem grupos de estudos bíblicos, de oração de intercessão e classes de alfabetização.

Numa destas classes de alfabetização, realizada na cidade de S. Paulo, aconteceu que uma senhora idosa ficou de pé, lá atrás na sala, observando como se ensinava a ler e a escrever. No fim da aula, foi ter com o grupo organizador e perguntou-lhes se tinham tudo o que precisavam para essas classes. A nossa dirigente disse-lhe que talvez pudessem usar mais algumas cadeiras e outros artigos escolares. Na manhã seguinte, parou um grande camião à porta da igreja



Robert Jensen

e começou a descarregar cadeiras desmontáveis e outro material escolar. Que se passara? Aquela senhora tinha os seus conhecimentos: era a mãe do presidente de câmara!

Mulheres que ajudam mulheres! Estou certo de que vamos testemunhar muitas coisas destas durante 1995!

Perguntais-me, então: “Porquê um Ano da Mulher Adventista?” Ou: “Porquê um ministério dedicado às mulheres?” Talvez a melhor resposta a esta pergunta seja a do Dr. Jon Paulien, no seu livro *Present Truth in the Real World*: “Precisamos de encorajar a multiplicidade dos ministérios. As pessoas seculares são tão diversas quanto os flocos de neve.” E especifica: “Normalmente, as pessoas não são alcançadas em grandes grupos. ... Logo, a única maneira de dar resposta ao pluralismo da sociedade é o pluralismo do Espírito Santo, que é uma manifestação de todas as espécies de ministérios de expansão missionária, fortalecidos pelo Espírito Santo.” E mais adiante, o Dr. Paulien diz ainda: “Não há duas pessoas que sejam dotadas de um modo exactamente igual. Se as pessoas seculares são tão diversas quanto os flocos de neve, nós precisamos de uma força missionária tão diversa quanto os flocos de neve.”

Tal como a mãe do prefeito, as mulheres adventistas têm os seus conhecimentos! O Pai está pronto a responder aos seus pedidos, mais ainda do que o prefeito que disse “sim” ao pedido de sua mãe. Que a chama deste vibrante ministério se estenda a toda a Rússia, África do Sul, Médio Oriente, às ilhas do Sul do Pacífico, e a todo o mundo! Não quer o irmão, ou a irmã, que me lê juntar-se a mim e ajudar a fazer de 1995 um ano verdadeiramente histórico - **o Ano das Filhas de Deus, em todo o mundo?**

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

ACÇÃO 95

- UMA NOVA E GRANDE OPORTUNIDADE

Evangelizar é partilhar o conhecimento do Evangelho, e isso cada um de nós o pode fazer.

Acção 95 proporciona-nos um contexto específico para este testemunho.

Não sei se já notaram que uma das experiências mais gratificantes, em termos de conversação espiritual, é perguntar a alguém como conheceu a Mensagem. Na verdade, aqueles que tiveram o privilégio de nascer numa família de crentes não terão, obviamente, muito a contar. Mas os que vieram do exterior para a Igreja têm, normalmente, coisas muito interessantes para narrar.

Já tenho feito essa pergunta algumas vezes:

- Como é que conheceu a Igreja? Conte lá, por favor!

É habitual ver então um brilho especial no olhar, um sorriso nos lábios e o verbo aquecer-se. Nesses momentos, tenho a certeza bem firme de que valeu a pena o esforço deste ou daquele irmão, deste ou daquele pastor ou obreira bíblica, para levar o Evangelho àquela pessoa.

Recordo-me bem do Ir. X. Tinha conhecido a Mensagem através dum colportor que um dia lhe bateu à porta. Conversou com ele. Vendeu o livro. Deixou um folheto. Este irmão procurou dar testemunho a outras pessoas.

Anos mais tarde, falou a um amigo, no seu trabalho. Era o sr. Y. Este falou a sua esposa e filhas. Baptizou-se ela, ele e as filhas. Hoje - passados muitos anos - estão todos na Fé. E mais as filhas das filhas: jovens activas na Casa do Senhor. Não é consolador constatar estas coisas?

Alguém falou uma vez. E tornou a falar. E insistiu. E convidou. E orou. Teve resultados. E se não o tivesse feito?... E se aquele colportor só se tivesse preocupado em vender o livro?...

Irmãos, com Acção 95 vamos ter uma nova e grande oportunidade para falarmos a alguém do Evangelho, duma forma mais activa e objectiva. Nos fins de Março, estaremos todos - como irmãos e igrejas - voltados na mesma direcção: levar almas ao conhecimento da Verdade, porque ela é o caminho para a vida eterna, para a verdadeira liberdade. Como dizia Jesus: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

José M. de Matos é o responsável pelo departamento de Evangelismo da União Portuguesa.

José Manuel de Matos

PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS NA ILHA DA MADEIRA, NO SÉCULO XIX

O CASO DO DR. ROBERTO KALLEY

Corria o ano de 1809 quando «um delegado da Sociedade Bíblica de Londres fez na Ilha da Madeira uma distribuição do Novo Testamento.(...)» Os 2000 exemplares da edição bíblica eram uma gota de água para tantos sedentos. Num relatório que se diz ser o primeiro da colportagem bíblica em terras portuguesas, afirma-se: «O bem proporcionado à nova geração pode, com a bênção de Deus, ser grande; mas isto não é tudo, pois os pais destas crianças que são analfabetas escutam com gosto a leitura, como se tem verificado.»¹

Era a primeira sementeira num terreno que dentro de alguns anos se iria demonstrar fértil.

Em 1837, um leigo presbiteriano escocês, de nome James Halley, iniciava reuniões de oração em sua casa. A uma dessas reuniões assistiu, em Outubro de 1838, o Dr. Roberto Reid Kalley, que estava de visita à Madeira, por recomendação de alguns colegas que lhe falaram do clima suave dessa ilha, como favorável para a frágil saúde da sua primeira esposa, Margarida. O seu fascínio pelo clima foi surpreendente e ao mesmo tempo ficou chocado com a miséria do povo, as doenças que o afligiam e, também, o analfabetismo que lá grassava.

Resolveu então estabelecer-se na Madeira e, para isso, vem para Lisboa onde se dedica ao estudo da língua e a defender tese na Escola Médico-cirúrgica, tendo obtido aprovação a 17 de Junho de 1839.

Roberto R. Kalley nasceu na Escócia a 6 de Setembro de 1809 e estudou medicina, tendo obtido o seu diploma de cirurgião e farmacêutico em 1829.

Realiza, então, duas viagens como médico de bordo à Índia e ali constata uma miséria que o comoveu, mas não deixou de ser agnóstico. Regressado a Inglaterra, exerce medicina durante alguns anos. Colocado, então, em contacto com uma igreja, breve se decide pelo estudo das profecias bíblicas, e em 1837, já casado, entusiasma-se a partir para a China como missionário, o que, porém, não chega a concretizar-se.

Foi no ano seguinte a ter terminado os seus estudos em Lisboa, portanto, em 1840, que Kalley, um médico abastado, chega ao Funchal e funda, a expensas suas, «um pequeno dispensário: um hospital de doze camas, um consultório e farmácia».²

Podemos imaginar o efeito que a acção deste médico produziu sobre a população. Num meio pobre, onde os cuidados médicos eram restritos, a acção de Kalley era apreciada por um jornal local que dizia que, «além de exercer muitas obras de caridade, tratava de enfermos gratuitamente».³

Esta sua acção foi completada com a fundação de escolas, em vários lugares da ilha, onde as crianças durante o dia e os adultos de noite aprendiam a ler e a escrever. Ele próprio iniciou o ensino nessas escolas.

Esta acção meritória recebeu o maior carinho e apreço, tanto da parte do povo como das autoridades. Alguns chamavam-lhe o «Dr. Inglês» e mesmo «Santo Inglês».⁴

Com sugestão do Concelho do Funchal, a própria Câmara Municipal, em sessão de 25 de Maio de 1840, presidida pelo sr. Alexandre de Freitas, exarou o seguinte voto de apreço:

«Constando a esta Câmara, por informação do administrador do Concelho, em ofício datado de hoje que Roberto R. Kalley, cidadão britânico, doutor em medicina, que há mais de onze meses reside neste município, tem constantemente empregado o seu tempo em actos de desinteressada filantropia, mantendo à sua custa escolas de primeiras letras em várias freguesias deste Concelho e Distrito, receitando e ministrando remédios de graça a todas as pessoas que o procuram, sustentando com o seu dinheiro nas imediações da sua casa um hospital onde conserva constantemente diversos doentes, tendo explicado às pessoas que o querem ouvir o Sagrado texto do Evangelho, e sem tomar parte em polémicas que possam ferir de algum modo o dogma ou disciplina da comunhão católica, dissertando principalmente sobre a necessidade de cumprir com os preceitos morais da Religião, resolvo que fique na acta honrosa menção de todos estes benefícios, dela se extraia cópia, que da parte da Câmara e em nome do município que represento seja mandado ao referido Dr. Kalley testemunho da sua gratidão para com ele.»⁵

Esta apreciação camarária correspondia aquilo que o povo pensava e dizia acerca da obra realizada por aquele filantropo e missionário. As autoridades e o próprio bispo do Funchal usufruíam dos seus cuidados médicos.

Breve, no entanto, a sua acção começou a incomodar, e as autoridades civis foram pressionadas pelas autoridades religiosas. O bispo instava com o médico para renunciar ao seu apostolado. A razão apresentada foi que ti-

Joaquim Morgado

na recebido de Lisboa «recomendações para obter das autoridades civis a proibição da obra que começava a incomodar». ⁶

Não considerou o Dr. Kalley as palavras do bispo e continuou, cada vez com mais entusiasmo, a sua acção médica e apostólica.

«O ano de 1842 foi de grande expansão. Em especial no verão e no outono, o povo acorria em grande número a escutar as Escrituras e a sua explicação. Muitos dos frequentadores tinham de caminhar durante dez ou doze horas, trepando montanhas de quase mil metros de altitude na ida e no regresso a seus lares. (...)

«Por não poucos meses teve uma assistência constante de mil pessoas, para mais, em cada domingo; muitas vezes ela excedeu os dois mil, e ocasiões houve em que o seu número chegou aos três mil. Uma vez atingiu cinco mil. O Evangelho tornou-se o assunto primacial das conversações em família, ou pelas estradas e no trabalho campestre. Os Novos Testamentos desapareciam, tomados por mãos ansiosas dos compradores e muitos ficavam desapontados quando se esgotavam as remessas». ⁷

Procurámos, nas publicações da época, notícias concernentes a esta situação. A primeira, sob o título «Dr. Kalley», dizia: «Há duas semanas para cá, que aquele respeitável e filantrópico cavalheiro é, mais do que nunca, o assunto de todas as conversações. Além dos muitos benefícios que ele tem feito nesta ilha, já curando gratuitamente centenas de enfermos, já com o estabelecimento de várias escolas pelos campos, tomou por empresa também explicar as Escrituras, em práticas que fez em sua casa, no seu hospital, e nas freguesias que frequenta. Por muito tempo ninguém achou que dizer a isto; porém, ultimamente, têm-se levantado receios de que as suas doutrinas promovam um cisma nesta ilha. (...)

«Se a religião católica romana nesta ilha desaparece a passos rápidos, é devido ao estado do nosso clero. Dizemos que desaparece, e dizemos a verdade; porque uma parte dos cidadãos já a desconhece.» ⁸

Começava a tomar vulto a campa-

na contra a Dr. Kalley e no mesmo jornal, noutra lugar, dá-se conta do seu pedido de protecção à Administração do Concelho contra alguém que procurava atacar a sua própria casa e as instalações da Missão. Era o clero católico que instigava alguns arruaceiros contra a acção do Dr. Kalley, porque não tinha meios legais para responder ao êxito do trabalho missionário por ele realizado e que atraía, como vimos, multidões.

Um leitor atreve-se a publicar um artigo do qual extraímos o seguinte:

«Entendemos que o mover-lhe por isso uma perseguição brutal fora ingratidão e impolítica». ⁹ Novamente foca a maneira como a igreja católica se encontrava e como devia agir, dizendo: «O único modo de combatê-lo e vencê-lo é pondo nas paróquias sujeitos tão respeitáveis como ele.» ⁹

Publica então o Governo Civil do Funchal um edital em que se refere às demarches feitas junto da Rainha contra a acção do Dr. Kalley, e diz a determinado passo:

«(...) o qual, explicando publicamente e a seu jeito, as Sagradas Escrituras, tem propagado doutrinas ofensivas e contraditórias dos dogmas essenciais da Religião Católica Apostólica Romana que professamos, negando a verdade e blasfemando d'alguns dos mesmos dogmas. (...)

«Faço saber aos habitantes deste Distrito que tenho não só tomado as medidas necessárias para prontamente observar as determinações de S.M., que deixo mencionadas, mas também hei recomendado às autoridades competentes que hajam de proceder inexoravelmente contra todo aquele que de qualquer modo apoiar criminosamente os heréticos intentos do Dr. Kalley.» ¹⁰

Estava conseguida a protecção legal para a perseguição que a Igreja Católica estava ansiosa de lhe mover.

Alguns dias depois, é novamente chamada a atenção: «Suscito também em particular a atenção daqueles incautos que inconscientemente se não deixem levar nas doutrinas propagadas pelo Dr. Kalley; e espero que, prestando madura reflexão à gravidade do seu errado procedimento, se desviem da cega carreira que começam a trilhar,

abraçando falsos princípios, diametralmente opostos à nossa religião.» Assinado: Governador Civil Domingos Olavo Correia de Azevedo. ¹¹

Foram o Governador Civil Domingos Olavo Correia de Azevedo e o cônego Carlos Teles de Menezes os orquestradores da terrível campanha e perseguição que breve ia cair sobre o Dr. Kalley e os seus seguidores. Foi o púlpito das igrejas o lugar donde os sacerdotes incitaram o povo à perseguição.

«No domingo passado, a Administração do Concelho estacionou uma grande força policial à porta do Dr. Kalley, pelas 8h da manhã, para impedir a entrada na mesma casa aos portugueses que lá quisessem ir.» ¹² Cita depois que alguns obedeceram, retirando-se, mas outros desobedeceram e foram levados para a prisão, onde estiveram vários dias.

No mesmo jornal, um leitor protesta porque, tendo mais do que uma vez tentado entrar em casa do Dr. Kalley, foi impedido pelas autoridades, o que achava que contrariava o seu direito constitucional, e, por protestar, foi autuado.

A Igreja Católica não desarmava e usava todos os meios ao seu alcance. No entanto, levantavam-se vozes sensatas que chamavam o povo ao bom senso.

No mesmo jornal, e assinado por um crente, lemos o seguinte:

«(...) também não é de menos justiça que as autoridades respectivas procedam contra o sr. vigário do Monte, que no domingo passado na Sé do Funchal, escandalizou todo o seu auditório com um sermão digno dos mais famosos tempos da Inquisição; com um sermão que não honra a sua capacidade intelectual, e do qual poderia resultar algum excitação popular, se não era o bom senso dos cidadãos que o escutaram.

«Não causou também pequena indignação a ingratidão com que se houve o sr. vigário, vociferando horríveis imprecizações contra aquele mesmo Homem que ainda há um ano o salvara das garras da morte, curando-o da enfermidade que lhe sobreveio em consequência do seu sermão do en-

contro. Refute os erros do herege, se pode e sabe: mas seja grato ao varão caridoso. Esta é a doutrina de Jesus Cristo, que nunca falou em fogueiras e cadafalsos.»¹³

Levantavam-se algumas vozes recomendando calma e a observação das leis do país. Mas o clero incitava continuamente o povo à prática de actos condenáveis. Procurava-se atingir não só o Dr. Kalley, mas igualmente o seus seguidores.

«Domingo passado foram declarados excomungados nas paróquias desta ilha dois indivíduos, Pires e Nicolau, que se diz terem abjurado o Catolicismo Romano e abraçado as doutrinas da Igreja Escocesa Reformada. Estes indivíduos acham-se pronunciados pelo Sr. Juiz de Direito que decidirá questão tão grave»¹⁴ e acrescenta que a igreja, à face da lei, não pode tomar tal decisão.

Entretanto, o Dr. Kalley atacado de todos os lados, publica uma «Exposição de factos.»¹⁵

Começa por historiar o início da sua perseguição oficial, dizendo a dado passo: (pg. 1) «No dia 16 de Janeiro recebi um aviso ordenando-me que não falasse a súbditos portugueses acerca de assuntos religiosos sob pena de ser processado.» «Cale a boca ou será processado.»

Aos mestres empregados nas escolas do Dr. Kalley foi ordenado que parassem as suas lições, sob pena de prisão. Refere que estas escolas tinham cerca de 800 alunos.

Apresenta, em seguida, alguns pontos doutrinários em que não vê qualquer ataque à Igreja Romana.

Na pág. 8, afirma: «Na noite de 23 de Janeiro alguma pessoa ou pessoas desconhecidas afixaram um papel na porta do Dr. Kalley, ameaçando matá-lo se continuasse a falar sobre matérias religiosas. Na noite de 27 do mesmo mês, foi a sua casa atacada, e as suas vidraças da parte da rua quebradas por alguma pessoa ou pessoas desconhecidas.»

«No dia 29 de Janeiro, por volta das três e meia da tarde, quando um oficial de diligências procurava entrar violentamente em casa do Dr. Kalley, e não o podendo conseguir, postou-se

com outros em frente da porta e na presença de uma multidão de testemunhas, insultou da maneira mais escandalosa as pessoas de sua amizade que saíam da sua casa. Indo ele à porta, o mesmo oficial lhe falou em termos que a decência não permite repetir.(...)

«Na noite seguinte, cerca de 20 ou 30 pessoas encapotadas postaram-se diante da sua casa, dando gritos horríveis, a ponto de fazerem reear algum ataque declarado!»

Na pág. 9: O Dr. Kalley protesta mui particularmente contra algo, que ele não pode deixar de apelidar de grande injustiça (...) tendo sido declarado «criminoso e perturbador da paz pública.»

Que diferença entre o apreço público pela acção dum grande filantropo e a situação posterior que se vai degradar rapidamente!

Kalley recorre ao poder judicial e é publicado o seguinte despacho que nada iria influenciar a acção premeditada pela Igreja Católica:

«Porém, não há lei alguma que proíba um cidadão ir a casa doutro; pelo contrário, isto é uma faculdade que provém da liberdade civil, a qual não pode ser tirada ou coartada por simples vontade da autoridade, porque está garantida na carta constitucional.»

«Não há lugar para procedimento criminal à vista do requerimento do ministério público.»¹⁶

Embora recorrendo à protecção judicial, nada era feito pelas autoridades civis e tudo se encaminhava para a sua prisão.

Pouco depois, uma simples notícia anunciava: «O Sr. Dr. R. Kalley recolheu-se à nossa miserável cadeia sem a menor objecção.

«Este filantrópico estrangeiro, a quem devem mil benefícios muitíssimos habitantes desta Ilha, foi metido na cadeia desta cidade: agora chamaram-lhe Pai dos Infelizes, isso é verosímil porque até ao tempo em que foi preso, tem curado e dado remédios gratuitamente a milhares de pessoas, que sem ele teriam perecido, porque o Hospital não os podia receber. (...) E a paga? A cadeia e uma perseguição feroz.»¹⁷

Os jornais seguintes encerram várias notas oficiais e vários comentários. É

um assunto que vai agitar a pacata vida do Funchal e que vai ter repercussões internacionais. Um leitor tem a coragem de escrever: «Naquele tempo os cidadãos incorriam em castigo se professassem qualquer outra religião que não fosse a Católica Romana; mas hoje a Constituição parece dar a todos a liberdade de adoptar a Fé que a consciência aprovar.»¹⁸

Seguem-se vários artigos sobre o problema da liberdade religiosa e de novo um assinante escreve:

«Consta que duas pessoas foram pronunciadas há pouco por apostasia e heresia, dos quais crimes não há prova senão que se diz comungarem na Igreja Escocesa. Sobre que Lei se fundam estes procedimentos?» Transcreve, então, o artigo da Constituição que diz: «Ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, uma vez que respeite a do Estado, e não ofenda a moral pública.»¹⁹ Tece então vários comentários sobre a liberdade que não está a ser respeitada.

Um outro assinante escreve:

«Não somos sectários do Sr. Dr. Kalley nem de pessoa alguma. Ouvimos algumas vezes as suas explicações da Bíblia, em ocasiões em que o íamos consultar profissionalmente, e nunca percebemos coisa alguma em menoscabo da Religião Católica Romana.»¹⁹

«O Sr. Dr. Kalley tem de habitar por mais algum tempo na cadeia, com grave dano para a sua saúde; mas confiamos em que na Relação se lhe fará justiça. Quando, porém, tenha de ir ao júri, não poderá deixar de triunfar, pois que contra os ditos vagos de cinco ou seis miseráveis testemunhas, que não sabiam o que respondiam, apresentará um bom número de pessoas respeitáveis que o abonarão.

«Esse estrangeiro, a quem se persegue com tanto afinco, lá está, todos os dias, na cadeia mesmo onde jaz, atendendo e dando remédio de graça a dúzias de indivíduos que, sem socorro, pereceriam por essas ruas. Isto é que é praticar a religião de Jesus Cristo.»²⁰

Resolve o Bispo publicar uma pastoral sobre uma edição da Bíblia da Sociedade Bíblica. Então, o Dr. Kalley

toma a decisão de publicar no jornal *O Defensor* uma carta aos Madeirenses, na qual se levanta contra o «anátima sobre a Palavra de Deus» lançado pelo Bispo. Esta sua reacção faz aparecer uma nova onda polémica em vários artigos publicados.

Como dissemos, a prisão do Dr. Kalley teve repercussões internacionais e o jornal *Times* fala de demarches feitas a nível internacional a favor do Dr. Kalley, especialmente na Inglaterra.²¹

Na mesma altura da prisão do Dr. Kalley foram encarceradas mais umas trinta pessoas.²²

Desses perseguidos, julgados em 2 de Maio de 1844, um deles, José Ferreira Lomelino, foi degradado para Angola por «crime de heresia» e uma pobre mulher, Maria Joaquina Alves, foi condenada à morte pelo mesmo «crime», mas como subisse o processo à Relação de Lisboa, foi a sentença primitiva substituída por alguns meses de prisão. «Esquecida, jaz na cadeia por mais de dois anos.»²³

Na lista dos julgamentos na Comarca local, e com a data de 2 de Maio de 1844, é citado o julgamento de Maria Joaquina, de Santa Cruz, julgada por heresia e blasfémia e condenada à morte. O mesmo jornal relata o que se passou:

«Ontem foi julgada em audiência geral da Comarca ocidental, presidida pelo Dr. Negrão, Maria Joaquina, da vila de Santa Cruz, acusada pelo Ministério Público dos crimes de blasfémia e heresia, isto é, de «ter dito que não se deve adorar as imagens; e de ter negado a virgindade de Maria Santíssima, a existência de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia e o dogma da Trindade. Mais se acrescenta que ela baseava o que havia dito unicamente nas Sagradas Escrituras.

«O sr. Barradas, em breve discurso, fez ver ao júri que a ré, ainda mesmo quando tivesse convertido alguém de erro religioso, não era pela força que devia ser convencida, mas sim por argumentos racionais de eclesiásticos, nenhum dos quais tinha preenchido os seus sagrados deveres, visitando a ré na prisão e procurando convencer o seu entendimento.»

E termina o articulista: «Apesar da

falta absoluta de prova, o júri achou provada a acusação, e a ré foi sentenciada à morte!! No século 19 da era daquele CRISTO, que não quer a morte do pecador.»²⁴

No mesmo jornal, em data posterior, é dito: «A notícia da condenação à morte de Maria Joaquina, de Santa Cruz, produziu grande sensação tanto em Inglaterra, como na Escócia. Ter-se-ão apresentado muitas petições ao Governo, rogando-lhe que peça ao Governo Português para se não dar execução a semelhante sentença.»²⁵

«Finalmente, graças a um acórdão da Relação de Lisboa, o Dr. Kalley, que esteve cinco meses na cadeia quando podia ter sido substituído por uma fiança, deixou a cadeia.

«O sr. Delegado, que tão pouco parece entender do seu lugar, ele será a causa de que o Governo Português venha a fazer uma indemnização ao Dr. Kalley, num tempo em que as finanças da nação estão no estado mais deplorável.

«O sr. Dr. Kalley foi acompanhado da prisão para a sua casa por grande número de seus amigos, e maior teria sido a concorrência, se soubessem que a soltura era imediata.» E acrescenta: «Lá está, continuando nos seus trabalhos de socorrer a humanidade desvalida, como fez constantemente enquanto esteve na cadeia, onde via quarenta a cinquenta doentes em alguns dias.»²⁶

Uma pequena acalmia parece ter-se dado, pois, ao voltar a sua casa, o Dr. Kalley continuou o seu trabalho missionário, incluindo as reuniões. No entanto, a caça aos seus seguidores continuava:

«Segunda-feira à noite partiu para o Machico o sr. Juiz de Direito da Comarca oriental, acompanhado por uma força militar de 60 homens [segundo nos disseram]!! a fim de investigar e proceder num caso, que se diz de Assumada, acontecido dias antes na Ribeira do Machico, por ocasião de ir a polícia daquele concelho prender Nicolau Tolentino, que se acha pronunciado por crime de apostasia: Também pela mesma causa foi estacionar-se na baía do Machico a fragata «Diana», para reforçar as diligências da justiça.»

E mais abaixo noticia:

«A fragata chegou hoje ao porto, trazendo cerca de 26 a 28 pessoas, entre homens e mulheres.»²⁷

Não consegui saber mais nada desta acção policial. Mas o certo é que os perseguidores não desarmavam e algum tempo depois surgem notícias de novo julgamento:

«Em polícia correcional, no dia 11 do corrente, julgaram-se dois processos, por crimes religiosos e foram condenados quatro réus em quatro meses de prisão e os outros em vinte mil reis de multa.»²⁸ Segue-se uma «Observação do Redactor»:

«Os réus de que se trata foram acusados de terem em suas casas escolas pagas pelo Sr. Dr. Kalley, e de lerem e explicarem a Bíblia. Francisco Gamma foi condenado a 4 meses de prisão, e o sr. Juiz Coelho fundou a sua decisão sobre o simples dito de uma testemunha (que aliás se contradisse noutras coisas), a qual afirmou 'que dizendo ao réu que a igreja era nossa mãe, ele lhe respondeu que a guardasse para si'. Outro réu, Martinho de Castro e sua mulher, só foram condenados a pagar vinte mil reis. (...) Os outros réus que eram um homem que alugou a casa para a Escola, a mulher do Gamma e um filho de Martinho de Castro foram absolvidos.»²⁸

A partir de Agosto de 1846 parece que tudo se precipitou de novo e novas perseguições tiveram lugar.

«No dia 9, [Agosto, 1846] depois da missa que ao meio dia se celebra todos os domingos na catedral, saiu dela impetuosamente uma multidão de povo que de há muito indignado pela pertinência do Dr. Kalley em propagar nessa terra o anti-catolicismo, rompeu num tumulto por ventura até aqui nunca visto nesta pacífica terra; e dirigindo-se a casa dele o procuraram por toda a parte destruindo alguns objectos e queimando livros e manuscritos que se supõem tratar do ponto em questão.»²⁹

Nos dias seguintes continuou ainda alguma perseguição aos sectários do Dr. Kalley, tendo a efervescência chegado ao ponto de matarem um homem na freguesia de S. Roque. Constatou finalmente que se projectava repetir no dia 16 a revolta contra os seguidores

dos princípios do Dr. Kalley....

Outra fonte diz: «A propriedade do Dr. Kalley, sua residência e sede do culto, assim como os lares de alguns dos seus adeptos, foram assaltados. Queimaram o recheio da sua casa, incluindo a biblioteca e valiosos manuscritos. Providencialmente, ele escapou, sendo levado numa rede (tipoia)»²⁹ e, disfarçado com vestidos de mulher e doente, conseguiu embarcar na madrugada de 9 deste mês no vapor 'William of Glasgow'. Sua esposa e mais família, recolhidas pelo consulado britânico, embarcaram mais tarde no mesmo barco.³⁰

«Os perseguidos madeirenses, esses refugiaram-se nos montes, por onde puderam. Os exemplares bíblicos eram confiscados e queimados publicamente; mas muitos, como outrora os reformados franceses, os souberam esconder. (...)

«Sucediã-se os assaltos e espancamentos até de anciãos, e outras malfeitorias inenarráveis; até que puderam embarcar muitos no 'William of Glasgow'.³⁰

Algum tempo depois, a Secretaria dos Negócios do Reino emite um comunicado, a 5 de Setembro de 1846, com assinatura da Rainha e do Primeiro Ministro, em que se dão conta da gravidade dos acontecimentos e se nomeia o Conselheiro de Estado, António José d'Ávila para fazer um inquérito àquilo que se tinha passado. E ainda diz:

«Tendo ocorrido na cidade do Funchal, na Ilha da Madeira, a 9 de Agosto próximo passado, um movimento tumultuário de considerável gravidade, e do qual, segundo consta, foi alvo o Dr. R. R. Kalley (...) compelido a embarcar precipitadamente, desamparando a sua residência; seguindo-se outros actos contrários à boa ordem e às leis, sendo indispensável que além das medidas ordinárias que em tais casos compete ao poder judicial (...).»³¹

Finaliza, dizendo que o inquérito lhe deve ser presente e então serão tomadas as medidas necessárias.

A situação que se levantou com aqueles tumultos levou cerca de mil madeirenses evangélicos para longe da sua terra. Os primeiros duzentos segui-

ram num barco que tinha vindo buscar trabalhadores; outra leva de quinhentos seguiu o mesmo caminho e mais tarde, outra leva de duzentos. O seu destino foi a Ilha da Trindade e os Estados Unidos, onde puderam gozar da liberdade religiosa que a sua terra não lhes permitia.

Foi uma época bem negra na história da Ilha da Madeira, em que as autoridades civis, mas uma vez pressionadas pela Igreja Católica, colaboraram numa terrível perseguição.

Uns poucos ficaram sofrendo as habituais ofensas, com incitamentos gritados pelas ruas, para que se lançassem fogo às habitações. A um dos que ficou, o Bispo do Funchal ameaçou de «persegui-lo até ao inferno» e teve que se retirar para Lisboa.³²

Estes primeiros evangélicos madeirenses abriram, com o seu sofrimento, o caminho para outras Igrejas se estabelecerem mais tarde, já noutras condições, na Ilha da Madeira.

O Dr. R. R. Kalley continuou o seu trabalho missionário no Brasil e faleceu a 17 de Janeiro de 1888.

No meio de toda a polémica surge uma notícia — uma carta assinada por um católico, com data de 1 de Agosto de 1843:

Sr. Redactor:

«Pareceu-me que o distinto Redactor do *Imparcial* está enganado em dizer que o Estrangeiro que mora presentemente na Quinta da Achada, na freguesia do Campanário é cunhado do Sr. Dr. Kalley. O Rev.º Vigário do Monte já nos tem dito, como me consta, que o Dr. Kalley era filho do diabo, não obstante que não fora nascido de seu ilustre Pai do modo natural. Não se pode duvidar de uma autoridade tão competente nas coisas pertencentes ao Inferno; porém, nunca ouvi dizer que o diabo tivesse filhas, e é claro bastante que se o estrangeiro de quem se trata é cunhado do dito Dr., casou com uma filha do Diabo. Poderá algum dos seus doutos Reverendos, ou leigos, esclarecer este negócio? Muito lho agradecerei!»³³

Ao recordarmos toda esta lamentável história, vem ao nosso pensamento o capítulo de Hebreus, que relata o sofrimento daqueles que quiseram se-

guir a Palavra de Deus ao longo dos séculos: «E outros experimentaram escárnios e açoites e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, desamparados, aflitos e maltratados (...) errantes pelos desertos e montes e cavernas da terra.» Hebreus 11:36-38.

Estes são aqueles que não quiseram negar a Palavra de Deus ao longo dos séculos e que descansam até ao momento em que ouvirão: «Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.» Apocalipse 7:14.

Referências:

1. *História da Sociedade Bíblica*, por W. Canton, Londres, citada por Eduardo Moreira em *Vidas Convergentes*, pp. 99-100. Actualizou-se a ortografia de todas as citações, para facilitar a leitura.
2. *Vidas Convergentes*, p. 155.
3. *Jornal O Defensor*, de 25/2/1843
4. *Vidas Convergentes*, p. 155.
5. *Livro de actas da Câmara Municipal do Funchal*, de 25/5/1841, no Arquivo Distrital do Funchal, Ilha da Madeira.
6. *Vidas Convergentes*, p. 159.
7. *Ibid.*, pp. 160, 161.
8. *Jornal O Defensor*, de 25/2/1843.
9. *Jornal O Defensor*, de 18/3/1843.
10. *Ibidem*. 25/3/843
11. *Jornal O Defensor*, 25/3/843.
12. *Ibid.*, 5/3/1843.
13. *Ibid.*, 1/4/1843.
14. *Ibid.*, 5/5/1843.
15. *Exposição de Factos*, Imprensa da tipografia de *O Defensor*, em 1843. Há outra edição feita em Lisboa.
16. *Exposição de Factos*.
17. *Jornal O Defensor*, de 28/7/1843.
18. *Ibid.*, 19/8/43.
19. *Ibid.*, 26/8/43
20. *Ibid.*, 8/9/43.
21. *Ibid.*, 30/7/1843.
22. *Vidas Convergentes*, p. 162.
23. *Ibid.*, pp. 162, 163.
24. *O Defensor*, de 3/5/1844.
25. *Ibid.*, 15/6/1800.
26. *O Defensor*, 5/1/1844.
27. *Ibidem*, 27/9/1845.
28. *Ibid.*, 6/5/1845.
29. *O Defensor* 20/9/46
30. *Vidas Convergentes*, p. 165.
31. *O Defensor*, 26/9/1845.
32. *Vidas Convergentes*, p. 195.
33. 4.8.843 - *Ibid.*

O Pr. Joaquim Morgado, reformado mas activo, escreveu este artigo na Ilha da Madeira, quando ali esteve alguns meses, pastoreando as igrejas do arquipélago, até à chegada do pr. Mário Brito, actual responsável pastoral.

A HARMONIA DO UNIVERSO

«Tu és o Senhor de todos nós e nosso Deus! Tu é que fizeste todas as coisas.

Porque assim o quiseste, elas foram criadas e existem.

Por isso tu és digno de receber a glória, a honra e o poder.» (Apocalipse 4:11)

O físico norte-americano Paul Davies afirmou no seu livro, *Superforça*:

«Podemos finalmente contemplar um universo livre de influências sobrenaturais e que é exclusivamente o produto das leis naturais acessíveis à ciência, possuindo, no entanto, uma unidade e harmonia tais, que manifestam insistentemente um forte sentido de finalidade.» (1)

Existe nesta afirmação um paradoxo evidente, pois não é plausível, nem inteligente ou coerente, constatar a existência de leis naturais, bem como de todos os fenómenos físicos que contribuem para a harmonia, a unidade e o forte sentido de finalidade implantados no universo, sem que sejamos obrigados a reconhecer, conscientemente, a origem sobrenatural de todos esses factores. Não se pode negar que uma lei é o resultado de um conjunto de princípios, ou regras, inteligentemente escolhidos por alguém, obrigatoriamente um ser vivo, inteligente e consciente, com uma determinada finalidade intencional, um propósito objectivo e específico.

A inteligência humana não pode aceitar que as leis naturais, a unidade, a harmonia e o sentido de finalidade, verificados no universo, possam, de alguma maneira, ser apenas o resultado de uma causa abstracta, de um nada absoluto, inconsciente, sem vida e sem uma personalidade volitiva.

A verdade é que só Deus corresponde à exigência de um ser vivo, consciente e inteligente como origem dos factores de organização detectados no universo e mencionados por Paul Davies. Os ci-

entistas não têm qualquer justificação para ignorar Deus.

Num artigo publicado há alguns anos pelos astrofísicos ingleses Bernard Carr e Martin Reeds, na revista *Nature*, aparece a seguinte afirmação: “O universo é extraordinariamente sensível a variações, por pequenas que sejam, das leis da física, pelo que, se o conjunto de leis de que dispomos sofresse alguma alteração, isso bastaria para tornar o universo irreconhecível.”

Carr e Reeds constataram que a existência das estruturas complexas do universo depende inteiramente dos valores numéricos das chamadas constantes fundamentais, que determinam todos os fenómenos físicos. Entre estes factores, contam-se a velocidade da luz, as massas das várias partículas subatómicas e uma série de constantes de acoplamento, como sejam a unidade elementar de carga eléctrica do electrão e de outras partículas elementares, que regulam a intensidade com que os diversos campos de forças interactuam com a matéria.

Os referidos cientistas afirmam ainda que os valores numéricos dessas constantes determinam muitas das características observáveis no universo, de que são exemplo as dimensões dos átomos, dos núcleos atómicos, dos planetas e das estrelas, bem como a densidade da matéria cósmica, o tempo de vida das estrelas e até as dimensões de todos os seres vivos e das plantas.

Constata-se assim que tudo na natureza está perfeitamente equacionado.

Perante a verificação de tal harmonia no universo, temos que reconhecer que a sua perfeição é absolutamente in-

tencional e que nada se pode ter originado espontaneamente, por um acidental acaso, abstracto e inconsciente. As estruturas perfeitamente equilibradas do universo só podem ser o resultado de um acto consciente e inteligente, revelando, além disso, uma Causa Criadora supremamente poderosa.

O acaso não possui, como é evidente, qualquer dos atributos ou poderes conscientes necessários à criação do universo e da vida. Aliás, o universo só tem sentido com a existência de seres vivos, para desfrutarem de todos os bens que o mesmo oferece. O universo é, indubitavelmente, o resultado de uma série infundável de feitos maravilhosos que exigem uma Causa viva, personalizada, consciente, inteligente e, além disso, com uma criatividade fabulosa e uma elevada sensibilidade de beleza e harmonia, bem como de amor.

Verdadeiramente, só com muito amor pode ter sido criada uma obra tão esplendorosa como o universo. Só Deus, o Deus de amor, revelado em Jesus Cristo, com todos os poderes e atributos que se Lhe reconhecem, é a solução para o mistério da criação do universo e da vida.

1. Paul Davies, *Superforça*, Lisboa, Gradiva, 1988.

Eusébio Lopes da Cunha é membro da igreja de Cascais e estudou no antigo Curso Bíblico de Lisboa, de 1943-45. Escreve de Mafra, onde reside. Os temas científicos no contexto criacionista cristão são para ele uma paixão. Como costuma dizer, “a verdadeira ciência conduz-nos ao Deus Omnisciente em quem se encerram todos os tesouros da sabedoria”.

Eusébio Lopes da Cunha

A Escola Sabatina de Faro comemorou o seu 46.º Aniversário em 23 de Outubro de 1994

Estava a preparar as comemorações do 150.º aniversário da Igreja Adventista, quando fui confrontado com a curiosidade de um velho livro, amarelado, mas bem estimado. Com cuidado e alguma curiosidade comecei a folheá-lo. Tinha entre as minhas mãos o primeiro livro de actas da Escola Sabatina da igreja de Faro. Era um pouco como abrir um baú de surpresas. Rezam assim, as crónicas da primeira reunião:

«Reunião inaugural da Escola Sabatina da Igreja Adventista de Faro.»

«No dia 23 de Outubro do ano de 1948, pelas 10 horas da manhã, teve lugar a primeira reunião da Escola Sabatina na nossa sede do Algarve, em Faro, na Praça Alexandre Herculano, 19, com a presença de 4 irmãos e 2 menores, com um total de 6 pessoas que lançaram os fundamentos da congregação de Faro. A lição e a recapitulação foram passadas pelo Ir. F. Cordas que também fez a primeira oração. A última oração foi feita pelo Ir. Afonso António.

«Como sempre acontece na causa do Senhor, esta congregação começa como uma pequenina planta, que rogamos

a Deus, ela possa crescer e encher esta sala, que hoje dedicamos a Deus.

«Roguemos a Deus que possa edificar aqui uma forte luz do Evangelho.

«Faro, 23 de Outubro de 1948

«Colecta 6\$70

«Pelo Evangelista: Francisco Cordas».

Contudo, em Vila Real de Sto. António, encontrei uma acta ainda mais antiga e que nos noticia o facto de ter sido nessa cidade fronteiriça que o trabalho de evangelização começou.

Contam as crónicas que, por decisão do Conselho da Conferência do dia 7 de Fevereiro de 1938, foi convidado o irmão Manuel Lourinho e Esposa para que, a partir de 1 de Março do mesmo ano, se fixassem em Vila Real de Sto. António. Durante todo o mês de Março, o casal Lourinho e a irmã Luzia Pereira reuniam-se com alguns interessados para o estudo da Palavra de Deus. Assim, no primeiro sábado do segundo trimestre desse ano teve lugar a primeira reunião oficial da Igreja Adventista no Algarve. Ora, desta forma puderam ser registados 14 membros e 6 visitas.

Tenho consciência de ter entre as mãos um pouco da história do nosso movimento por estas terras cheias de sol. Desta vez, porém, é de Faro que vos quero falar, pois há exactamente 46 anos que as primeiras sementes eram lançadas na cidade, com uma sala e 6 pessoas.

A sala é a mesma - e a precisar de ser outra. São 62 membros baptizados, muitas crianças, algumas visitas e muitos visitantes, em especial no período do Verão.

Ao longo de todos estes anos, com maior ou menor dificuldade, mesmo tendo em vista as características geográficas e sociais do território, esta pequenina planta já é um arbusto que pretende vir a ser árvore um dia. Por isso, o nosso dese-

jo continua a ser o mesmo de há 46 anos atrás: **«Roguemos a Deus que possa edificar aqui uma forte luz do Evangelho.»**

Ruben Abreu

Pastor do Sotavento Algarvio

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

No dia 15 de Setembro de 1994, tinham início as aulas no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, relativas a 1994/95. Assim começava um ano lectivo, com alguns novos rostos e um novo ânimo.

De uma forma sucinta, gostaríamos de apresentar alguns dados relativos a este novo ano lectivo:

- Temos 245 alunos, divididos por nove anos de escolaridade. Neste momento, temos uma turma

de cada um dos nove anos, exceptuando os 5º, 6º e 7º anos, que têm duas turmas cada. Relativamente ao ano lectivo anterior, houve um decréscimo de alunos, que se deveu, em parte, à saída de duas turmas de 9º ano, quando, habitualmente, só saía uma turma.

- O novo director pedagógico do CAOD é o Dr. Samuel Grave. O internato tem também novos preceptores: o Pr. Júlio Duarte Vieira, preceptor dos rapazes, e a Sandra Marina Ferreira Lopes, preceptora das moças. O pastor Júlio estudou nos E.U.A., onde esteve alguns anos, e licenciou-se em Teologia no "Atlantic Union College". Além disso, ele frequentou, há alguns anos, o C.A.O.D., enquanto aluno. A Sandra Lopes veio este ano de Collonges, França, onde obteve o diploma de Assistente Pastoral e



Jovens em serviço voluntário



igualmente completou o curso superior da Alliance Française.

- No que respeita ao corpo docente, o Colégio conta actualmente com a presença de 22 professores, 7 em part-time (dos quais 4 não-adventistas) e 15 a tempo inteiro (todos eles adventistas). Um dos professores que trabalha em part-time é o responsável pelas aulas de Educação Física do 1º ciclo. Do horário destes alunos constam igualmente aulas de Inglês.

- Contamos ainda com a colaboração de 11 funcionários e 4 jovens em Serviço Voluntário. Em particular, queremos dirigir uma palavra de gratidão a estes jovens, a saber, Elsa Simões, Chantal Calixte, Rosa Santos e Manuela Santos, pelo trabalho que vêm realizando no Colégio. A sua ajuda tem sido preciosa para o bom andamento desta escola. Estamos gratos por terem respondido aos apelos feitos. Destes 4 jovens, gostaríamos de referir que a Elsa já foi aluna no Colégio, assim como a Manuela, que agora se ocupa da Biblioteca. A Chantal já trabalhou aqui em Serviço Voluntário e foi igualmente preceptora das moças do Internato no ano lectivo de 1993/94.

- O Dr. José Mário Macedo e a enfermeira Lúcia Maurício prestam assistência médica aos

alunos do Internato.

- Por último, gostaríamos de referir algumas actividades do 1º período deste ano:

1. - *Participação do C.A.O.D. na Semana Europeia contra o Cancro.* Os alunos dos 2º e 3º ciclos, inseridos no Clube Caça-Cigarros, distribuíram, no dia 10 de Outubro, maçãs e um folheto informativo aos transeuntes na baixa da cidade do Porto, como sensibilização para a prevenção do Cancro.

2. - *Comemoração do Dia Mundial da Alimentação.* No dia 13 de Outubro, teve lugar uma sessão de sensibilização e de esclarecimento sobre o problema da fome no Mundo. No dia 17 de Outubro, 167 alunos, professores e funcionários tomaram parte num almoço diferente, constituído unicamente por uma taça de arroz e uma peça de fruta. Desta forma, todos puderam ter um vislumbre daquela que é habitualmente a refeição de milhares de habitantes do nosso planeta. Por outro lado, ao ser paga a importância de uma refeição normal, foi possível angariar 42.310\$00, que serão enviados para Angola através da ADRA.

Olga Mota Almeida

Professora de Português e Francês dos 2º e 3º ciclos

Viana do Castelo

Um cenário poético nestas terras minhotas - a luxuriante vegetação, a queda das caducas folhas do Outono, o sol quente e pálido da estação, os regatos irrequietos, serpenteando por aqui e ali - enche a alma daquele que atribui tal

beleza ao grande Criador do Universo. Associada a esta tela que pintor algum pode reproduzir, a igreja de Viana do Castelo viveu uma semana deleitosa, com a campanha de evangelização que decorreu de 19 a 26 de Novembro último.

O pastor Joaquim Casaquinha teve a responsabilidade de dirigir diariamente o programa, com a colaboração do pastor local, Eno-



que Nunes, e de membros destas e doutras igrejas.

Subordinada ao tema "Como Jesus", a campanha foi aberta com chave de ouro. No culto de sábado foram consagrados a diáconos o irmãos João Santos e Nelson.

As condições atmosféricas, próprias da época, obrigaram-nos a recorrer a agasalhos quentes para que às 9 da noite pudessemos estar presentes na igreja, onde o calor espiritual nada tinha de comum

com as noites húmidas que caracterizam esta zona do litoral norte.

Dado o reduzido número de membros da igreja local, o pastor Casaquinha veio acompanhado de alguns irmãos voluntários que, com as igrejas de Vila do Conde e Viana do Castelo, tomaram possível 600 contactos, a distribuição de 2000 folhetos e a realização de 30 sondagens de opinião e 31 inscrições no Curso de Bíblia por correspondência.



Constatámos, com satisfação, um constante e agradável número de visitas, algumas das quais já frequentam, com interesse, as actividades de Sábado. Pedimos ao Senhor da seara que derrame sobre estas preciosas almas, e sobre a Sua

Igreja, as Suas bênçãos, a fim de que a semente lançada possa produzir fruto para honra e glória do Senhor Jesus.

António Pericão
Colportor-evangelista

vida terrestre também tem um fim, com muitos «porquês» e sem resposta para eles, bem sabemos que em breve, o fim de tudo acabará.

Hoje, 27 de Outubro de 1994 já não sofres os problemas da vida! Ficámos nós - tu partiste! Foi para nós uma grande honra ter-te como

amigo nestes anos que passámos juntos. Um dia, estamos certos, que nos encontraremos. Por isso fica marcado um encontro para breve, agora lá no céu.

Até breve!

Jorge Duarte
Pr. Auxiliar da Igreja de Coimbra

Aguardando a Ressurreição

Ermelinda Bastos Almeida

Participamos à família adventista que a irmã Ermelinda Bastos Almeida faleceu no dia 1 de Agosto deste ano. Tendo sido baptizada pelo Pr. António Dias Gomes no dia 17 de Junho de 1938, foi membro activo da igreja Central de Lisboa, destacando-se o seu entusiasmo e empenho na campanha das missões.

Ao esposo, irmão António Luis Almeida, endereçamos as mais sentidas condolências e desejamos, como membros da família espiritual que somos, reiterar mais uma vez a certeza do encontro que nos unirá com os nossos queridos e o Salvador.

Sérgio Teixeira
Pastor da igreja central de Lisboa

Paulo Jorge Martinho Pestana Santos



Eram 22h30 do dia 24 de Novembro quando tomámos conhecimento do falecimento do nosso jovem Paulo Pestana, num acidente de mota. Tinha apenas 20 anos e era possuidor de uma condição física invejável.

A notícia surpreendeu e entristeceu todos os membros da nossa igreja, os familiares e os muitos amigos do Paulo que, de imediato, se dirigiram ao hospital onde se encontravam os pais enlutados, irmãos Américo e Natilde Pestana. Nestas circunstâncias de tanto sofrimento, a igreja de Tomar teve oportunidade de manifestar-lhes o seu amor, carinho e simpatia.

O Paulo era paraquedista em Tancos, onde era estimado por todos os colegas. O capitão Gomes, comandante da companhia, disse-me que ele tinha por hábito orar antes dos lançamentos.

O funeral realizou-se no Sábado, 26 de Novembro. Os serviços desse dia foram transferidos para de tarde e assim a igreja em peso, muitos amigos e companheiros

estiveram presentes, entre os quais o 1º e 2º comandantes da Unidade, o comandante da Companhia, oficiais, sargentos e praças, todos numa demonstração de solidariedade e amizade.

No sermão fúnebre, o signatário, baseado na Palavra de Deus, apresentou uma mensagem de esperança e conforto, e o major Fernandes, capelão-paraquedista, dirigiu, em nome da Unidade Militar, palavras de ânimo e coragem aos presentes.

Os 4 quilómetros de distância até ao cemitério foram percorridos a pé, e junto à campa em que o nosso jovem irmão ficou sepultado, falámos a uma numerosa assistência sobre a esperança da Segunda Vinda Jesus, na Ressurreição e no Reino dos Céus, em que ele acreditava. O Paulo repousa agora no cemitério dos Marmelais, na cidade de Tomar, aguardando esses três momentos únicos de encontro com o Salvador e os seus queridos.

A seus pais, nossos prezados irmãos, apresentamos sentidas condolências e o desejo sincero de que a esperança de voltarem a encontrar o vosso filho vos anime nesta tão grande e dura prova.

Daniel C. Martins
Pastor da igreja de Tomar

Filipe Brinca Esteves



Adeus, Filipe!

Nascestes a 17 de Janeiro de 1976. Desde criança sempre mostraste que quando fosses grande serias um jovem de aventura. A simpatia habitava contigo. P'ra todos tu mostravas que ser feliz é fazer do próximo um amigo.

Assim que choraste pela primeira vez, teus pais abraçaram-te com carinho, tendo sempre

a preocupação de te dar a conhecer o teu Criador. Jesus tinha um lugar muito especial no teu coração.

Com apenas 12 anos, decidiste-te baptizar. Os teus amigos sentiram com prazer que esta era a melhor decisão que tomavas para a tua vida.

A tua presença alegrava meio mundo! Há mesmo quem diga que eras «um jovem com o coração na boca!» E se contagiava?!

Sempre te vimos amigo dos amigos. A todos os que vias por baixo, transmitias ânimo e coragem. Sabias colocar o braço por cima de nós dizendo: «Conta Comigo!»

Foste um exemplo de cortesia, prazer e bondade de carácter. Os teus amigos jamais esquecerão a tua disponibilidade.

Mas tudo tem um fim! E se a

Maria de Lurdes Jesus Fernandes Almeida Carvalho

Foi com imenso pesar que assistimos à partida de uma das nossas irmãs mais queridas a residirem neste Lar [Lar Adventista de Salvaterra de Magos], Maria de Lurdes Carvalho. Entrara no LAPI em fins do ano de 1993 e veio a falecer em 5 de Novembro de 1994, com 64 anos.

Foi no ano de 1952 que, depois de um período da sua vida que lhe trouxe muita tristeza, a nossa irmã teve conhecimento da Mensagem Adventista, a qual lhe serviria, daí em diante, de grande conforto espiritual, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento da sua fé e dando o ânimo necessário para enfrentar os problemas que lhe surgiriam no decorrer da sua vida. A irmã Lurdes foi baptizada em Lisboa a 7 de Junho de 1952, dando o seu testemunho público de que desejava consagrar a sua vida ao serviço do Senhor.

Nessa igreja, conheceu o irmão Carlos Augusto Carvalho, com quem casou. O casal teve um filho, Carlos Manuel, e viveu um período feliz na sua vida, até que a doença do esposo o obrigou a prolongado internamento hospitalar, sendo mais tarde transferido para uma casa de saúde, onde veio a falecer.

Para fazer face às diversas despesas com o internamento do marido e a educação do filho, a irmã Lurdes Carvalho teve de recorrer à sua índole de lutadora, nunca virando a cara às mais probantes dificuldades.

Conhecida pelos seus dons missionários e pelo zelo que demonstrava na sua obra de visitação, integrou e dinamizou um grupo de apoio e visitas regulares ao Hospital de D. Estefânia,

particularmente dedicado ao internamento de crianças. Participou, juntamente com o marido, no grupo de trabalho missionário em Salvaterra de Magos, que originou a actual igreja. Mais tarde, enveredou pelo trabalho da colportagem adventista, onde obteve muito êxito. Por isso, quando a União teve necessidade de uma obreira bíblica, ela foi, naturalmente, convidada para este trabalho.

A irmã Lurdes desempenhou a sua nobre missão com uma abnegação que ia a extremos, renunciando muitas vezes aos seus legítimos e necessários momentos de repouso, inclusive às férias. Uma queda infeliz, aquando de um Plano de 5 Dias para deixar de fumar, provocou-lhe uma fratura craniana e mais tarde ela veio a contrair diabetes, a doença que a vitimaria. Se nessa altura ela tivesse pensado um pouco mais em si, quem sabe se ainda hoje não teríamos connosco a nossa querida irmã!

Desejamos, com estas simples palavras, prestar uma homenagem singela a quem pela sua qualificação moral, zelo missionário e carácter altruísta, foi um exemplo vivo do verdadeiro e abnegado cristianismo que, tal como uma vela, se deixou gastar em favor do seu semelhante.

José Amaral Pinto

Administrador do LAPI

A Revista Adventista, órgão oficial da União Portuguesa dos ASD, associa-se aos nossos irmãos nesta homenagem à irmã Maria de Lurdes Carvalho e apresenta aos familiares, particularmente, seu filho e nora, sinceras condolências.

Irene Lucinda Vieira Ferreira

Fomos surpreendidos, no dia 1 de Janeiro deste ano, com o falecimento da irmã Irene Ferreira, nascida em 10 de Outubro de 1915, numa família adventista no Porto, onde foi baptizada aos 12 anos de idade.

Após uma juventude de grande actividade na sua igreja, quer como membro do coro, quer nas actividades missionárias, tendo, inclusivamente, trabalhado como colportora durante algum tempo, casou em 1940 com pastor Ernesto Ferreira e desse casamento nasceu o único filho do casal, pastor Teófilo Ferreira, professor de teologia em Collonges.

A irmã Irene Ferreira sempre acompanhou fielmente o seu marido no ministério que exerceu em Portugal, Angola, e Espanha, ajudando, com o seu trabalho pessoal, muitas pessoas a entregarem a sua vida a Jesus. Foi, usando as palavras de seu marido, “uma verdadeira mãe em Israel”.

Após a aposentação do pastor Ernesto Ferreira, a irmã Irene continuou activamente a contactar com pessoas que, por doença ou razões familiares, estavam impedidas de ir à igreja com regularidade, e assim, através do telefone, a nossa irmã transmitia-lhes palavras de ânimo e encorajamento que elas agora recordam com saudade. Outros recebiam fielmente o trimensário com as lições da Escola Sabatina que a irmã Irene lhes enviava todos os trimestres.

Nos últimos cinco anos, a sua saúde foi declinando progressivamente, tendo estado por duas vezes hospitalizada. Foi, porém, a partir de Outubro passado que o seu estado se agravou. No entanto, viveu todo esse problema com grande resignação e coragem, manifestando sempre profunda fé e apego aos princípios da verdade em Jesus, seu Salvador. Tive oportunidade de estar no fim de Novembro em sua casa, levando-lhe a Santa Ceia, e foi com grande alegria no Senhor que a recebeu.

Nos últimos três dias da sua doença, no meio de bastante sofrimento, recitava ou cantava hi-

nos que falassem particularmente dos sofrimentos de Cristo, entre eles, o coro do hino nº 91, que diz:

“Oh, quão cruel a Tua dor
Ao fenecer o olhar sem luz!
Oh, quanto amor por mim,
Senhor!

Mostra-me a Tua cruz.”

E ainda o coro do hino 540:

Ele me ama, Ele me ama,
Cristo me ama, bem o sei;
Tenho a prova no Calvário,
Para sempre amá-l’O-ei.”

E menos de 24 horas antes de falecer, ao fazer com o marido e o filho o culto de pôr-do-sol no Sábado, quando estes lhe perguntaram se queria propor algum hino para cantarem, logo pediu o nº 302: “Firme nas promessas de Jesus!”

Podemos dizer que estes foram os seus últimos momentos de consciência, uma vez que poucas horas depois deixou de reconhecer as pessoas e veio a falecer na tarde do dia seguinte. Faleceu em perfeita paz com Deus, confortada com a bem-aventurada esperança do reencontro com os seus queridos e, acima de tudo, com o seu amado Salvador.

Os muitos crentes e amigos presentes na cerimónia fúnebre expressaram o seu pesar e simpatia ao pastor Ernesto Ferreira, a seu filho e nora. Ali pudemos cantar a primeira estrofe do hino por ela pedido no sábado anterior, concluindo com outro hino que representa o nosso compromisso perante a fé dos que partem e o apelo do nosso Salvador: “Quando se fizer chamada, lá estarei.” Que assim seja para cada um de nós!

Desejamos, através das páginas da nossa *Revista*, renovar os votos de confiança nas promessas do nosso Mestre e Salvador, sabendo “que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Rom. 8:18). Ao Pastor Ferreira e sua Família, a nossa simpatia cristã neste momento difícil das suas vidas.

Eduardo Graça

Pr. das igrejas da Amadora e Reboleira

Santa Maria da Feira: 2 Baptismos

O dia 27 de Agosto de 1994 foi para os nossos irmãos um dia festivo, porque se realizou, na igreja de Espinho, o baptismo de duas jovens pertencentes a esta igreja: a Carla Adelaide Ribeiro e a Rosa Maria dos Santos.

Para dar um ar festivo ao acontecimento, a igreja de Espinho e a de Santa Maria da Feira desenvolveram um programa muito cuidado, que trouxe à igreja um grande número de irmãos, assim como de visitas, algumas pela primeira vez.

Às nossas novas irmãs, Carla e Rosa Maria, desejamos as maiores bênçãos na sua vida espiritual.

José Albino Vieira
Pastor da igreja



As irmãs baptizadas, Carla e Rosa Maria, ladeadas pelo casal pastoral.

O Presidente da nossa Divisão aposenta-se

No dia 1 de Janeiro de 1995, após 44 anos de serviço, o irmão Edwin Ludescher, presidente da Divisão Euro-africana, foi aposentado. Com 66 anos de idade, dirigia a obra nos territórios da nossa Divisão há cerca de 20 anos

e o seu desejo de depor este difícil fardo era, por conseguinte, bem legítimo.

Edwin Ludescher estudou teologia no Seminário de Bogenhofen, na Áustria, de 1949 a 1951, sendo um dos primeiros alunos finalistas dessa escola. O seu ministério pastoral começou na cidade de Viena, em 1951. Porém, logo no início do mesmo, o irmão Ludescher manifestara o desejo de vir a ser missionário em África e foi este objectivo que o levou ao Seminário Adventista de Collonges, em 1953, para apren-

der o francês. Mas a sua estadia em França prolongou-se um pouco mais, uma vez que a direcção do Seminário lhe confiou a preceptoría durante dois anos escolares (1954-55 e 1955-56). No decurso deste período, casou com Gerda Stoeger.

Quando trabalhava em Collonges, a então Divisão Sul-Europeia dirigiu-lhe um chamado para ir como missionário para os Camarões. Ele trabalhará neste vasto país africano de 1956 a 1965, isto é, nove anos. É um período abençoado e rico em experiências com Deus, mas que exige da sua parte uma entrega e uma abnegação totais. De regresso a Viena, o irmão Ludescher ali continua o seu ministério durante mais quatro anos, ou seja, até 1969, desenvolvendo intensa actividade pastoral e de conferências públicas. Um novo apelo para as missões põe termo a este período e ele aceita o desafio de assumir a responsabilidade de presidente da União da África Equatorial, com sede nos Camarões.

De 1969 a 1975, sob a liderança do irmão Ludescher, a Igreja cresce neste campo de maneira extraordinária. Ele consegue dotar a União duma estrutura administrativa eficaz, o que possibilita a pregação do Evangelho nos seus mais afastados recantos. É assim que os novos territórios do Gabão, Nigéria e República Centro-africana vão ser penetrados. Por ocasião da Conferência Geral de Viena d'Áustria, em 1975, com quase 17 anos passados no continente africano, o irmão Ludescher é chamado a trabalhar como presidente da Divisão Euro-Africana. A sua experiência de missionário e pregador será uma preciosa ajuda para o exercício da sua nova responsabilidade. Com o seu talento de organizador e administrador, ele contribui assim para o progresso do Evangelho e para o crescimento da Igreja na nossa Divisão.

Foi um prazer e um privilégio trabalhar com o Pastor Edwin Ludescher. Ele era uma pessoa que respeitava a responsabilidade de cada um dos seus colaboradores, os quais apreciavam a sua direcção colegial. Enfrentava sempre as dificuldades com coragem e determinação. Durante a domínio sociocomunista, o irmão Ludescher visitava regularmente os países de Leste, encorajando os nossos irmãos e irmãs. Mas o seu coração batia especialmente por África. Ele amava a igreja de Angola e Moçambique. O ano passado, em plena guerra, arriscou-se a ir ao Huambo, só para animar e fortalecer as igrejas e os responsáveis da União que ali se encontravam completamente isolados.

Após quatro dezenas de anos de total entrega à obra de Deus, o irmão Ludescher entra merecidamente na sua reforma. Sem dúvida, ele continuará a pregar a Mensagem Adventista, mas já sem a pressão duma agenda sobrecarregada.

Desejamos expressar-lhe o nosso sincero agradecimento pelo seu fiel serviço e dedicação. Agradecemos igualmente à irmã Gerda Ludescher, que tão bem soube aceitar as frequentes ausências do marido ao longo de todos estes anos. Os nossos votos de saúde, bênçãos e alegria no Senhor acompanham a ambos nesta nova etapa da sua vida, em que, decerto, continuarão a ser uma bênção para o seu próximo.

De acordo com os regulamentos da Conferência Geral, não será eleito um presidente substituto para o período de seis meses que nos separa da sessão da Conferência Geral, a ter lugar em Utrechet, em Julho de 1995. As responsabilidades que incumbem ao presidente da Divisão serão assumidas pelo signatário, Ulrich Frikart, secretário da DEA.

Ulrich Frikart

Curso de Formação Permanente para Obreiros Leigos

CAOD - 31 de Julho a 14 de Agosto de 1994

Com a presença de 30 irmãos e irmãs vindos de várias igrejas deste nosso Portugal e a sempre desejada participação dos nossos professores, pastores Ernesto Ferreira, Manuel Cordeiro e Joaquim Casaquinha, e suas esposas, decorreu, no nosso Colégio, mais um novo período de formação para obreiros leigos, o qual me apraz registar como um "privilegio" que o nosso Deus nos tem presenteado ano após ano, e isto quer para os que se dispõem a ensinar, quer para os que ali vão alimentar-se espiritualmente e desenvolver o convívio fraterno.

Apesar de nem sempre conseguirmos expressar por palavras o que vivemos nesses dias, queria desde já frisar o bem que é vivermos esta experiência com Jesus, intensamente, longe do bulício e das preocupações do dia-a-dia das nossas vidas, descobrindo a paz que só Jesus pode dar.

Só experimentando é que o Leitor poderá testemunhar.

Estudámos este ano quatro assuntos de extrema importância, se nos reportarmos à época actual, com incidência na confusão religiosa que grassa à nossa volta. Foram eles: **O Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas; Organização Eclesiástica; Técnicas de Evangelismo; Introdução ao Novo Testamento.** Foram apresentados realçando sempre a importância das doutrinas bíblicas e a maneira como Deus se nos revelou, a fim de dissipar qualquer confusão. Foi maravilhoso confirmar a base segura que a Bíblia demonstra ser como a expressa Palavra de Deus para o homem, no limiar do séc. XXI.

Se mais não houvesse, já teria valido a pena, mas muito mais se viveu...

- Quem nunca foi ao "Monte" às 7 horas da manhã, para se encontrar com Jesus, no meio da natureza, presenciando o alvorecer, cantando hinos de gratidão e louvor, meditando na mensagem de Cristo e orando uns pelos outros ao som dos "cânticos" dos pássaros, inalando o cheiro da terra húmida, dos eucaliptos e pinheiros... ainda não viveu a bela e reconfortante experiência que sempre nos aguarda e sempre aguardará aqueles que procurarem Jesus de madrugada, ou ao amanhecer!

- Os testemunhos partilhados,

a entreajuda, o amor revelado na atenção que dispensamos uns aos outros, os momentos de oração que vivemos em conjunto ou só com um ou dois irmãos, os momentos em que podemos cantar e ensaiar novos hinos - tudo é motivo para o fortalecimento da nossa fé em Cristo. Sentindo-nos guiados pelo Espírito Santo, descobrimos n'Ele a unidade que tanto bem nos traz e que nos constrange a avançar por amor a Cristo e ao próximo.

Bem hajam todos os que se dispõem a servir o Mestre. Con-

vido-o desde já, caro Leitor, a fazer planos para estar presente na próxima edição do Curso de Formação Permanente para Obreiros Leigos (Curso de Doutrinas), no mês de Agosto deste ano, para viver uma experiência inolvidável.

Até lá, que Cristo seja diariamente o Senhor das nossas vidas, aguardando a Bem-aventurada Esperança.

Enoque Pinto da Silva
Igreja de Setúbal

Seminário Maranata

Este ano houve menor participação de "maranatas", em virtude de na mesma época estarem a decorrer actividades paralelas



Como já vem sendo hábito nos últimos anos, realizou-se no CAOD, na terceira semana de Agosto, mais um Seminário Maranata. Desta vez, tivemos a presença do pastor Joaquim Casaquinha, (como responsável) e dos pastores Jorge Machado e Enoque Nunes (como colaboradores). Tivemos também a presença e colaboração do pastor José Carlos Costa, vindo da Divisão Euro-africana, onde exerce as funções de responsável pelo Ministério Pessoal, que muito nos alegrou.

noutros lugares, como, por exemplo, o acampamento de evangelismo em Peniche. Mas apesar de sermos poucos, foi uma bênção para todos. Viveu-se um verdadeiro espírito de fraternidade cristã.

Tivemos, pela primeira vez neste Seminário, a presença de alguns irmãos de etnia cigana e isso constituiu um motivo de regozijo para todos nós, visto que foi uma presença agradável, que nos alegrou com os seus cânticos característicos mas de índole espiritual, e a sua boa camaradagem. E foi bom ver como eles se



integravam bastante bem no nosso meio e como se sentiam felizes connosco, numa verdadeira amizade cristã, manifestando até o desejo de estarem de novo no "Maranata".

Este Seminário trouxe-nos algumas coisas que muito apreciámos, como a "técnica" de dar estudos bíblicos, muito bem apresentada pelo pastor Jorge Machado, e o modo de apresentar os vários tipos de sermões, igualmente bem conduzido pelo pastor Enoque Nunes. Gostámos também de ouvir as experiências que o pastor Carlos Costa nos contou e que tinham sido vividas nos vários campos da nossa Divisão. E não quero deixar de mencionar a matéria tratada pelo pastor Casaquinha, extremamente proveitosa para todos e ainda uma novidade neste Seminário, que consistiu em mostrar como, ao falar

do Evangelho, podemos apresentar as doutrinas mais probantes com tacto e sabedoria cristã, de modo a levar os nossos ouvintes a tomarem uma decisão em favor da verdade. Esperamos que esta matéria, que ainda não tinha sido abordada em seminários anteriores, possa continuar a fazer parte dos ensinamentos ministrados em futuros seminários, para que aqueles que não puderam estar presentes este ano sejam também enriquecidos com estes conhecimentos.

Para mim foi um privilégio participar neste Seminário Maranata. Por isso, caros irmãos, fico orando para que no próximo ano também possam estar presentes.

Francisco Monteiro
Colportor-evangelista



O «Natal Amigo» na Escola de Ensino Especial

teratura com a Mensagem do Advento e a oferta de dezenas de livros a várias pessoas que, de uma forma ou outra, já conheciam a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Para nós, este Natal teve ainda um significado especial porque à nossa mesa se assentou o sr. Jorge, um homem pobre que chegou a viver numa gruta num bosque do parque da cidade. Ao partilhar a refeição e ao receber as prendas que lhe ofertámos, não sei quem estava mais feliz: se ele, se nós mesmos. O certo é que vive-

mos profundamente, como família e como igreja, o verdadeiro espírito do Natal de Jesus. Juntos, de "mãos dadas", sentimos que nos encaminhávamos para um grande objectivo de fraternidade missionária.

Resultados? Muitos deles só os conheceremos um dia, na eternidade...

Álvaro Bastos
Colportor-evangelista na igreja da Horta, Açores

Horta - Açores: De Mãos Dadas

Pelo segundo ano consecutivo, e no seguimento do traba-

lho iniciado no ano anterior, vol-



Saída missionária com oferta de literatura

támos a realizar no mês de Dezembro várias actividades e temos boas razões para uma vez mais dar graças a Deus. Essas actividades foram as seguintes:

"Natal Amigo", para os alunos da Escola de Ensino Especial; investidura do jovem Nuno, o quarto Desbravador da Juventude Adventista da Horta; Cantata de Natal, para celebrar o nascimento do nosso Salvador, apresentada em vários lares.

Houve ainda espaço para distribuir centenas de revistas *Sinais dos Tempos*, alguma li-

Portimão: Festa de Natal traz à Igreja 13 Crianças

No dia 17 de Dezembro do ano passado, realizou-se na igreja de Portimão, Algarve, uma festa de Natal, totalmente preparada por um grupo de crianças, orientadas pela direcção de jovens local. Muito simples e singela, tinha como objectivo levar ao lar de cada uma o amor de Cristo, pois a maioria não pertencia à igreja.

O programa trouxe à igreja 13

crianças não adventistas e algumas das suas mães. Como presente de Natal, a igreja ofereceu uma Bíblia a cada criança. A Palavra de Deus penetrou assim em lares não adventistas, onde, certamente, produzirá frutos para a vida eterna.

Está já elaborado um projecto para dar assistência a estas crianças e suas famílias. Pedimos aos irmãos, leitores da *Revista Adventista*, que orem por este campo e, particularmente, por este pequeno grupo. Sabemos que a Deus nada é impossível e, por isso, este pode ser o começo de uma grande obra evangelística.

Laurinda Ventura
Directora de Jovens

Portalegre: 3 Baptismos

Foi com alegria que a igreja de Portalegre viu resnascer no seu seio, no dia 5 de Novembro de 1994, mais três irmãs: Maria José Raposo Gavancha, sua filha Dora José Gavancha, e a jovem Sara Raquel dos Reis Ricardo.

No seu testemunho à igreja, Maria José contou que a primeira vez que tinha ouvido falar da Igreja Adventista fora à sua

amiga, irmã Celeste Damasceno. Na altura, tivera uma reacção extremamente negativa: "Peço-te, por favor, que nunca mais me fales dessa igreja!" Mas, anos mais tarde, acabou por ser ela mesma a pedir à amiga para lhe falar mais sobre a Igreja Adventista!

Que o nome de Deus seja louvado e glorificado através destas nossas novas irmãs, a quem desejamos as mais ricas bênçãos dos Céus.

Carlos Nobre Cordeiro
Pastor da igreja de Portalegre

Visita de Jovens do Funchal a Portalegre

No verão passado, a juventude de Portalegre teve o privilégio de receber a visita de alguns jovens do Funchal. Primeiro chegou um grupo de Desbravadores que, a caminho do Acampamento Nacional, passaram uns dias em Portalegre, de 5 a 10 de Agosto

de 1994. No Sábado que estiveram connosco, esses jovens e seus dirigentes tomaram parte activa na Escola Sabatina, com a sua música e os seus cânticos.

No domingo seguinte, a igreja de Portalegre aproveitou a ocasião para fazer uma excursão a Espanha, passando por Elvas. Foi um momento de convívio agradável e proveitoso, muito apreciado. Depois de visitarmos Badajoz, Albuquerque e Valência de Alcântara, do lado espanhol, entrámos na linda vila portuguesa de Marvão, toda murada, construída sobre um alto monte e com uma magnificante vista de



Jovens da Madeira e de Portalegre cantando na torre de menagem do Castelo do Marvão

Portugal e Espanha. Foi na sua torre de menagem que os jovens, ao se aperceberem da excelente acústica do salão, decidiram começar a cantar. Foram muitos os turistas, nacionais e estrangeiros, que pararam para ouvir os cânticos adventistas. De Marvão seguimos para Castelo de Vide, visitámos o seu castelo e uma sinagoga medieval, regressando finalmente a Portalegre.

A 19 de Agosto, chegou do Funchal o grupo dos Companheiros, mas ficaram pouco tempo: de 19 a 22. No Sábado que passaram connosco, também esses jovens alegraram as igrejas de Ribeira de Nisa e Portalegre com os seus belos cânticos. E à tarde, visitámos de novo a vila de Marvão e os jovens voltaram a cantar na torre de menagem. Dali seguimos para Valência de Alcântara e fo-

mos fazer a reunião do pôr-do-sol a Espanha.

O domingo foi passado na pitoresca piscina de Ribeira de Nisa, em pleno campo, rodeada de arvoredos e lindos relvados, onde os jovens puderam refrescar-se do calor alentejano. E à noite foi a despedida, no salão da igreja, com uma reunião social.

Foi pouco o tempo que os jovens passaram juntos, mas o suficiente para ficarem comovidos ao dizer "adeus". Todavia, ficou já o convite dos jovens do Funchal e a promessa dos de Portalegre para se voltarem a encontrar, só que, desta vez, na bela ilha da Madeira!

Carlos Nobre Cordeiro
Pastor das igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa

Seminário sobre a Família em Salvaterra de Magos

Novembro foi, na igreja adventista de Salvaterra de Magos, o mês da família.

No fim de semana de 4 a 6, dez casais participaram num retiro espiritual em que se falou do relacionamento conjugal na perspectiva bíblica e ética. Assistiram também algumas visitas, familiares de membros da igreja.

De 19 a 25, realizámos, no auditório da Escola Profissional de Salvaterra, um Seminário sobre a família. Sábado e domingo tivemos quase uma centena de participantes; durante a semana, a assistência manteve-se entre as 30/40 pessoas. Houve 42 que as-

sistiram pelo menos a uma reunião.

Estiveram connosco várias individualidades que assistiram e participaram nas conferências, como o Dr. Francisco Madelino, vereador da Câmara Municipal e professor universitário, o Dr. Gameiro, vereador do Pelouro da Cultura e deputado à Assembleia da República, o Eng. José Ferreirinha, acessor do sr. Presidente da Câmara, o Pároco, António Eduardo, professor da Escola Profissional, e o Director do Lar da Misericórdia, sr. Armando Rafael.

Logo no colóquio de abertura se falou da importância da família na transmissão dos valores cívicos, culturais, espirituais e morais, dando-se, assim, a tónica para um conjunto de temas que suscitaram o maior interesse.

A Rádio Marinhais fez uma cobertura diária do acontecimento e o pastor local, António Amorim, foi todos os dias entre-



Composição da Mesa no Colóquio inaugural. Da esquerda para a direita: Dr. Francisco Madelino, Prof. António Andrade, Pr. António Amorim, Pe. Agostinho

vistado, sobre temas da família e religiosos. Nos noticiários regionais era sempre anunciada a Conferência e a Igreja Adventista de Salvaterra de Magos. E a mesma Rádio nos fez o convite para continuarmos com programas sobre família, educação, saúde e religião.

Queríamos ainda referir que durante o mês de Novembro de 1994, na Semana de Oração, várias visitas assistiram regularmente

às reuniões, o que nos deu grande satisfação.

Damos graças a Deus pelos resultados obtidos e oramos para que agora Deus faça a parte mais importante: tocar os corações com o poder divino. O nosso desejo é aproveitar todas as portas que Ele nos abriu.

A. Amorim

Pastor da igreja de Salvaterra de Magos

Igreja de Avintes: Notícias

Em nome da igreja de Avintes, envio saudações para todas as igrejas de Portugal.

Pertencem a esta congregação crentes oriundos de diversos lugares, tais como: Setúbal, Crestuma, Vila Nova de Gaia, Moçambique, Brasil e, naturalmente, a grande maioria são mesmo nativos deste belo torrão nortenho, cuja história remonta ao ano 897 da nossa era. Um dos primeiros reis da 1ª dinastia, Afonso III, faz-lhe referências e ao seu donatário de então, Gil Vasques. Mas a história adventista é bem mais recente... sendo conhecido que ainda antes da Segunda Guerra (1939-

1945) havia contactos missionários nestas paragens. A igreja chamada "do Cruzeiro" - por se encontrar mesmo em frente ao cruzeiro da vila - é um ponto de referência para os adventistas mais antigos na Fé. O novo e esplêndido templo que a igreja desfruta actualmente não tem ainda duas décadas: um belíssimo templo, com amplas salas para jovens, juvenis e crianças, tendo em frente um parque de estacionamento privado que julgo ser único na nossa União.

Passo a relatar algumas notícias dentre as mais interessantes dos últimos tempos.

Visita da igreja de Vigo a Avintes

Sábado grande o desta visita. Esmeraram-se os crentes na recepção a "nuestros hermanos". Sábado, 21 de Maio de 1994, pe-

las 9h30 da manhã, ei-los que começavam a chegar, quase uma centena, em diversos carros, acompanhados pelo seu pastor, Francisco Gavin, antigo missionário nos Camarões. Vestidos a rigor, os nossos Tições e Desbravadores tinham-se espalhado pelas estradas e ruas mais próximas com o objectivo de lhes indicar o caminho, com toda a segurança.

Na mesa da Escola Sabatina, sentaram-se membros de Vigo e de Avintes, mas as classes foram passadas pelos irmãos de Vigo. O culto, presidido pelo Pr. Gavin, trouxe-nos uma mensagem maravilhosa acerca do que deve ser a nossa vida, se está centrada em Deus.

Os irmãos de Avintes tinham montado uma espécie de palanquim no exterior, sob o qual se encontravam mesas e cadeiras à disposição de todos. Formou-se uma fila indiana, onde todos aguardámos o momento de entrar no salão de jovens para recebermos o alimento. Estava um dia magnífico e foi uma confraternização excelente. De tarde, houve um programa apresentado pelos jovens espanhóis e em seguida fomos até aos jardins da Casa de Serralves - Sala de recepção de visitas no nosso Porto (a propósito, já alguma vez visitaram a Casa de Serralves?) - e durante cerca de uma hora passeámos por esses lugares encantadores, onde não pagámos nem um cêntimo, já que era Sábado, mas também graças aos bons ofícios do nosso estimado Ir. Alberto, de Matosinhos.

Campanha das Missões e Festa das Mães

Voltou a ser um êxito rotundo, a nossa campanha. Sobretudo os Desbravadores e os Jovens foram formidáveis e... as pessoas destas boas terras do Norte, também. Uma ou duas saídas foi mais do que suficiente para ultrapassarmos o alvo.

Com a chegada de Maio, efectuou-se a Festa das Mães, em que a direcção de Jovens se empenhou muitíssimo, para prestar homenagem às nossas mães.

Rally Paper

Organizado pela direcção JA, realizou-se no mês de Junho e foi uma actividade muito bem organizada, que envolveu um elevado número de jovens e adultos, e que ainda hoje é recordada com saudade. Os participantes no Rally tiveram ocasião de mostrar a sua perícia em diversas áreas: cultural, espiritual e no domínio do desporto.

Semana de Evangelização

De 23 de Setembro a 2 de Outubro, tivemos em Avintes o Pr. Amílcar Lopes, da igreja de Lisboa-General Roçadas, que veio dirigir um esforço de evangelização.

Noite após noite, numa maneira afável e directa ao coração, o Pr. Amílcar falou-nos do amor de Deus por nós e no modo como devemos corresponder a esse amor. Cerca de 20 visitas passaram por esta campanha e os irmãos deram-nos também o calor da sua presença e entusiasmo. Aproveitámos para marcar uma cerimónia de baptismo no final da campanha e o Sábado, 1 de Outubro, ficará na memória de todos nós como um dia muito especial.

Cerca das 3 horas da tarde, começaram a chegar os primeiros crentes. Alguns minutos depois quase podíamos dizer que a igreja estava completamente cheia. Quando a cerimónia teve início, não havia um lugar sentado no templo. Ali estavam centenas de irmãos e irmãs e visitas vindos de Espinho, Oliveira do Douro, Porto, Ermesinde e, naturalmente, de Avintes. Oito preciosas almas desceram às águas baptismas, radiantes de felicidade, enquanto os coros de Oliveira do Douro e Espinho abrilhantavam a reunião.

A apresentação dos neófitos, os cânticos, a oração, o apelo do Pr. Lopes - ao qual respondeu um bom número de visitas -, a entrega de tantas e tantas flores aos novos membros, como é de tradição avintense, e ainda os Desbravadores abrindo alas no vasto corredor da igreja, tudo contribuiu



A maior parte das pessoas que foram baptizadas no dia 1 de Outubro.

para tornar aquelas horas deleitosas e para que nos sentíssemos mais perto uns dos outros, em fraternidade cristã, e mais perto de Deus.

Quase no final do ano, realizou-se a Festa do Natal que, dirigida pela direcção dos Jovens a que preside o Ir. M. Francisco, congregou de novo muita gente e decorreu de forma excelente.

1995 está ainda dando os pri-

meiros passos, e por isso, com as nossas saudações a todos os crentes, vão os votos de que as actividades em todas as igrejas da nossa União possam este ano atingir aquele plano por que anseia o vosso coração.

José M. de Matos
Pastor da igreja de Avintes e Canelas

À atenção dos antigos alunos de Collonges

No final da primeira Grande Guerra, em 1918, começou a sentir-se, na então União Latina, a necessidade de e criar uma instituição que possibilitasse a formação de pastores e obreiros para a obra de Deus. Com este objectivo, homens como Maurice e Léon Tièche, Alfred Vaucher e outros, meteram mãos à obra e, em 1921, aparecia em Collonges o "Séminaire Adventiste du Salève". Desde esse ano passou a haver uma nova espécie de pessoas: os *Adacianos*.

Os *Adacianos* são todos aqueles que fazem parte da ADAC - Associ-

ação dos Antigos Alunos de Collonges. É uma associação a que pertencem, automaticamente, todos os alunos que deixam o agora Instituto Adventista do Salève, qualquer que seja o ramo de ensino em que estudaram, e pretende manter o contacto com todos os seus associados espalhados pelo mundo. Para esse efeito, edita, com alguma frequência, um Boletim que é enviado a todos aqueles que têm os seus endereços actualizados nos ficheiros da ADAC.

Portugal é um dos países que sempre tem tido representantes em Collonges. Contudo, são muito poucos os que recebem o Boletim da ADAC e outras informações da instituição, por falta de coordenadas correctas. Aquando da minha passagem por Collonges, foi-me pedido pelo responsável da ADAC Internacional, Claude Villeneuve, que algo

fosse feito para inverter essa situação.

Se o leitor é um *Adaciano*, não importa de que ano, escreva-nos para o endereço abaixo indicado e mande notícias do que tem feito desde que saiu de Collonges, indicando os anos em que ali esteve e o seu endereço

para que, de futuro, possa receber o Boletim da ADAC e para que, eventualmente, se possa organizar um encontro com todos nós. Os *Adacianos* espalhados pelo mundo agradecem.

Rúben Abreu
Sítio da Foz - 8800 TAVIRA

GRUPO PARA ESTUDO DA HISTÓRIA DA IGREJA

Somente conhecendo a História da Igreja no nosso país, podem as novas gerações dar-se conta de quantos milagres o Senhor tem realizado no nosso meio, ao longo dos anos.

Creio que já se perderam muitos documentos e histórias que seria bom ter acautelado. No entanto, vamos procurar reunir ainda o que for possível e ouvir as experiências que os mais antigos têm a relatar-nos.

Para isso, gostaria de convidar os irmãos que estivessem interessados neste projecto a que congregássemos os nossos esforços, a fim de poder realizar algum trabalho útil. Há já elementos que podem servir de base a estes estudos e, com um pouco de dedicação, ordem e interesse, creio que será possível fazer um bom trabalho.

Nestes meses, após deixar o trabalho activo, tenho reunido algum material que já mostra a História da Igreja nos Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné e São Tomé, e estou trabalhando sobre Angola e Moçambique.

Há, no entanto, mais de uma centena de lugares no Continente que têm experiências maravilhosas que é útil reunir.

Assim, gostaria de formar um grupo de estudo e acção, composto por elementos de todas as zonas do país, pessoas que tivessem a possibilidade de visitar alguns membros das igrejas da sua área e recolher esse material. Um a vez por trimestre, poderíamos reunir-nos num local central e coordenar o trabalho e o programa de acção. Não necessitaríamos de muita gente da mesma área, mas de elementos espalhados pelo país. Antes de iniciarmos as actividades, agradecia que me escrevessem a manifestar o vosso interesse e, então, reunir-nos-íamos brevemente para ver o que fazer.

Este plano é do conhecimento do Conselho da União Portuguesa dos A. S. D., mas é uma iniciativa particular. Portanto, a ser suportada pelos interessados.

Agradeço, desde já, a boa colaboração dos irmãos a quem este projecto possa interessar e aguardo o seu contacto.

J. Morgado
Rua 4 Infanteria, 92-3º Dt. - 1350 LISBOA
Telef. 01-385868

Lar e Família e Plano de 5 Dias na Igreja Portuguesa de Toronto, Canadá

O Dr. Daniel Esteves e sua esposa, Dra. Edite Esteves, aceitaram gentilmente o convite que lhes foi feito para dirigirem um programa sobre família e saúde para a igreja portuguesa

de Toronto, Canadá, e um Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar para a comunidade portuguesa da mesma cidade.

Saúde e Família

Os programas sobre família foram apresentados para dois grupo de casais, os primeiros com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, e os segundos, de 50 anos para cima, de modo a haver um maior aproveitamento, de acordo com as necessidades específicas de cada grupo.

Todos os que assistiram acharam que estes programas foram extremamente valiosos,



Os Drs. Edite e Daniel Esteves a ser entrevistados por F. Cruz Gomes, para o programa de notícias "Telediário", enquanto o pastor Dr. David Bravo observa.

tanto nos assuntos relacionados com a comunicação entre pais e filhos, marido e mulher, sogros e outros membros da família, bem como no campo da saúde e educação sexual.

Plano de 5 Dias

Os resultados do Plano de 5 Dias para deixar de fumar fo-

ram bastante satisfatórios, uma vez que dezasseis fumantes abandonaram o maléfico vício do tabaco. Considerando que todos eles pertencem a uma comunidade que é extrema e tradicionalmente católica, compreende-se que haja alguma hesitação quando se trata de um programa apresentado por uma denominação não católica.



O Dr. Daniel Esteves a ser entrevistado por Bill Moniz, apresentador do programa de televisão "Actualidade", um programa de grande audiência, aos domingos.



Letreiro móvel colocado em frente da igreja durante vários dias, anunciando o Plano de 5 Dias para deixar de fumar.

O programa foi levado ao conhecimento de toda a comunidade através de várias entrevistas feitas com o Dr. Daniel e a Dra. Edite Esteves na televisão, rádio e jornais da comunidade.

A igreja e a comunidade portuguesa agradecem a estes irmãos a sua amabilidade em

terem aceitado o convite para virem ao Canadá apresentar-nos programas de tal alta importância.

Manuel Pereira

Director de Relações Públicas da igreja portuguesa de Toronto